



portalbenews.com.br

MINAS GERAIS Lula e ministro dos Transportes assinam ordens de serviço para obras em rodovias do estado ▶ **p3**

ESTILO BE Advogada Fernanda Araújo fala sobre a carreira e o desafio de presidir o conselho do Tocantins Export ▶ **p27**



HOJE
CADERNO
ESPECIAL
NORDESTE
EXPORT

Divulgação/Grupo Brasil Export

NORDESTE EXPORT

FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



NORDESTE EXPORT
Região mira o futuro com concessões, novos acessos, ESG e inovação

Esses e outros temas estiveram em discussão durante os dois dias do fórum regional realizado em Fortaleza, no Ceará
CADERNO ESPECIAL ▶ p5 a p22

Divulgação

MPor aprova novo PDZ do Porto de Vitória ▶ p4



SÃO PAULO Pedágios das rodovias do estado vão ficar mais caros a partir do dia 1º de julho ▶ **p3**

OPINIÃO I Luiz Guimarães lembra do menino que, segundo a lenda, salvou os Países Baixos de uma inundação ▶ **p24**

OPINIÃO Adilson Luiz Gonçalves destaca as ações do Brasil na delicada transição energética global ▶ **p25**

EDITORIAL

O novo PDZ do Porto de Vitória: um marco para o futuro do complexo marítimo e da cidade

A aprovação do novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Vitória (ES), pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), é um avanço importante para o futuro do complexo portuário e da cidade. Elaborado pela Vports, a primeira autoridade portuária privatizada do Brasil, o novo PDZ se propõe a impulsionar o desenvolvimento do porto, atrair novos investimentos e negócios e fortalecer a integração entre o porto e a comunidade.

O novo PDZ se destaca por sua ênfase na atração de novos negócios para o complexo portuário. Ao definir áreas multipropósito e rearranjar áreas não afetas à operação, o plano cria um ambiente mais propício para a instalação de empresas de diversos setores, diversificando as atividades do porto e aumentando sua competitividade.

Outro ponto crucial do novo PDZ é a ocupação de áreas ociosas. A Vports já obteve autorização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para utilizar essas áreas de forma emergencial, e o plano prevê arrendamentos futuros para maximizar o uso do espaço público, gerar renda e empregos, e aumentar a arrecadação. Essa medida contribuirá para a otimização das operações portuárias e para a geração de valor para a comunidade.

O plano de desenvolvimento também contempla a destinação de instalações sem condições de operar para ações socioculturais. Essa iniciativa demonstra o compromisso da Vports com a integração entre o porto e a cidade, e visa promover ações sociais e culturais da comunidade local. A revitalização dos antigos armazéns do Centro de Vitória, por exemplo, é um dos projetos previstos no plano.

Com base nesses aspectos, o novo PDZ do Porto de Vitória se configura como um modelo que busca impulsionar o futuro da infraestrutura portuária brasileira. Ao aliar eficiência operacional, sustentabilidade e responsabilidade social, o plano demonstra o potencial da iniciativa privada para impulsionar o desenvolvimento dos portos do País e contribuir para o bem-estar da população.

A aprovação do novo PDZ foi um passo importante para a modernização do Porto de Vitória e para a construção de um futuro mais próspero para a cidade e para o estado do Espírito Santo. Trata-se de uma iniciativa que pode servir como inspiração para outros portos do Brasil, impulsionando a transformação do setor portuário nacional.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ **MANCHETE**
- 5 **Nordeste Export: Região mira o futuro com concessões, novos acessos, ESG e inovação**
- HUB**
- 3 **Escala do navio Star Lys Itajaí, no próximo dia 7, marca a retomada do Porto de Itajaí (SC)**
- NACIONAL**
- 3 **Lula anuncia novas obras em rodovias de Minas Gerais**
- Pedágios das rodovias de SP ficam mais caros a partir de 1º de julho**
- REGIÃO SUDESTE**
- 4 **MPor aprova novo PDZ do Porto de Vitória**
- CADERNO NORDESTE EXPORT**
- 6 **Governo quer conceder 80 aeroportos regionais à iniciativa privada**
- 8 **Complexo de Suape tem missão de descarbonizar operações até 2038**
- 10 **Posição estratégica do Nordeste é chave para o futuro, defende diretor da Antaq**
- 11 **Nordeste precisa de um corredor eficiente para exportações, diz presidente do IBL**
- 12 **Inova Export discute obstáculos para PPPs em projetos de infraestrutura**
- 13 **Soluções com foco no setor de logística e infraestrutura são tema de debate**
- 14 **Inovação pode colaborar para a promoção de empresas, afirma especialista**
- 16 **Juristas e especialistas alertam para os efeitos negativos da litigância predatória**
- 18 **Executivo aponta oportunidades no mercado financeiro**
- 20 **Secretário do Governo destaca papel do Ceará na produção de energia renovável**
- 20 **Presidente da Praticagem do Brasil comemora lei que regulamenta serviços do setor**
- 21 **Para ministro do TST, pontos da Reforma Trabalhista diminuem judicialização**
- 22 **Vitrine Especial**
- OPINIÃO**
- 24 **“Peter, venha me salvar!”, por Luiz Dias Guimarães**
- 25 **“Êta nós!”, por Adilson Luiz Gonçalves**
- ESTILO BE**
- 27 **Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso**

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200

**Sistema BE News de Comunicação**

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenews.com.br

Contêineres em Itajaí 1

A retomada das operações de contêineres no Porto de Itajaí, em Santa Catarina, está prevista para o próximo domingo, dia 7, com a escala do navio Star Lys Itajaí. A embarcação, de bandeira norueguesa, atracará para descarregar 710 contêineres, que levam dois mil veículos elétricos da montadora chinesa BYD.

Contêineres em Itajaí 2

O desembarque dos contêineres ocorrerá nos berços 3 e 4 do complexo marítimo, explorados pela SC Portos. O serviço deve levar três dias. Os berços 1 e 2, destinados a esse tipo de operação e que, recentemente, foram arrendados para a Seara, do Grupo JBS, ainda não podem ser utilizados. Eles estão em processo de alfandegamento - trâmite coordenado pela Receita Federal para autorizar uma determinada área portuária ou retroportuária para receber cargas de importação ou exportação.

Contêineres em Itajaí 3

Há cerca de um ano e meio, o Porto de Itajaí não realiza operações com contêineres. O serviço foi interrompido quando os contratos de arrendamento de seus terminais de contêineres não foram renovados pelo Governo Federal no final de 2022 - a União planejava privatizar o porto, o que acabou não ocorrendo. Com isso, as operadoras dos terminais não tiveram como manter seus contratos com os armadores, que acabaram migrando para outros portos. Somente neste ano, suas áreas voltaram a ser arrendadas.

Transnordestina 1

A empresa Infra S.A., controlada pelo Ministério dos Transportes, desclassificou o consórcio liderado pela Nova Engevix Engenharia e Projetos da licitação para a contratação dos projetos básico e o executivo do trecho pernambucano da Ferrovia Transnordestina. O consórcio era o terceiro colocado nessa disputa - os dois primeiros também foram descartados. Agora, a Infra vai analisar a documentação da quarta colocada, a KL- Serviços de Engenharia, que pede R\$ 19,8 milhões para fazer o serviço. A primeira colocada, a Geosistemas, tinha proposto R\$ 12,4 milhões.

Transnordestina 2

A demora na definição da contratação dos projetos preocupa o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Bruno Veloso. Para ele, será necessária uma nova mobilização das entidades empresariais e políticas para acompanhar a licitação e o andamento deste projeto.

Lula anuncia novas obras em rodovias de Minas Gerais

Presidente e ministro dos Transportes assinaram ordens de serviço para manutenção e conservação de trechos da BR-267 e BR-499

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro dos Transportes, Renan Filho, assinaram ordens de serviço para a manutenção e conservação de trechos das rodovias BR-267 e BR-499 no estado de Minas Gerais. Na sexta-feira (28), as autoridades também participaram da inauguração de um viaduto em Juiz de Fora.

As novas obras abrangem mais de 200 quilômetros de rodovias e envolvem um investimento de cerca de R\$ 88 milhões. Os trechos contemplados incluem do km 7,6 ao km 115,1 e do km 118,3 ao km 213,2 na BR-267, além do km 0 ao km 4,9 na BR-499. Segundo o governo, as intervenções têm como objetivo melhorar a trafegabilidade e segurança nas estradas da região, com um prazo estimado de conclusão de até 24 meses.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, informou que serão aplicados R\$ 1 bilhão nas rodovias mineiras em 2024, quatro vezes mais que os valores investidos pelo governo em 2018 no estado, que foram de apenas R\$ 250 milhões. O chefe da pasta ainda anunciou novas datas para os futuros leilões das



Além de assinar as ordens de serviço para obras nos trechos das rodovias BR-267 e BR-499, Lula e Renan Filho participaram da inauguração de um viaduto em Juiz de Fora

rodovias de Minas Gerais, sendo elas: dia 4 de julho (trecho da BR-040); dia 29 de agosto (BR-381); 26 de setembro (BR-040, Rota dos Cristais); e em outubro, nas BRs 153/262.

“O estado de Minas é uma potência econômica e está localizado no centro do Brasil. Tem rodovias fundamentais aqui para Minas e para todo o país”, disse Renan Filho.

Luiz Inácio Lula da Silva mencionou que uma de suas prioridades é a BR-381/MG, conhecida popularmente como “rodovia da morte” devido aos elevados índices de acidentes

fatais.

A estrada ainda sofre com uma infraestrutura altamente sinuosa, com trechos montanhosos e pouquíssimos pontos duplicados. O certame da via, marcado para o dia 29 de agosto, não será a segunda tentativa do governo. Os últimos esforços para leiloar o trecho em novembro de 2023 não atraíram interessados devido ao extenso pacote de requisitos e obras exigidos.

“Eu disse ao ministro Renan Filho: se os empresários não quiserem fazer, o Governo vai! E nós vamos concluir essa estrada”, declarou Lula.

Viaduto

O novo viaduto, que estava sendo construído desde o ano passado, foi projetado para melhorar a mobilidade urbana, eliminando passagens de nível e proporcionando uma rota mais rápida entre a região Leste e o Centro de Juiz de Fora (MG).

Com 360 metros de extensão e uma alça de acesso, a construção foi fruto de um convênio entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a Prefeitura de Juiz de Fora, com um investimento total de aproximadamente R\$ 20 milhões, sendo 80% financiados pelo Dnit.

Pedágios das rodovias de SP ficam mais caros a partir de 1º de julho

Reajustes variam de 3,92% a 4,48%. Agência de transportes do estado alega “recomposição inflacionária”

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

A Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp) divulgou o novo reajuste referente aos novos preços de pedágios nas rodovias estaduais. Os novos valores das tarifas passam a valer na segunda-feira, 1º de julho.

A tabela com o reajuste foi publicada no Diário Oficial do Estado no último dia 27 de ju-

nho. Segundo a Artesp, a autorização para o reajuste tarifário foi publicada no dia 21 de junho. Os novos valores serão aplicados em todas as rodovias de São Paulo, operadas por 16 concessionárias, sendo elas: CCR AutoBAN, Via Colinas, Ecovias, Arteris Intervias, Renovias, CCR SPVias, Tebe, CCR ViaOeste, CART, Ecopistas, CCR RodoAnel, Rodovias do Tietê, Rota das Bandeiras, SPMar, ViaRondon, Entrevias e Tamoios.

Já a partir da 0h do próximo

sábado, 6 de julho, os valores ajustados serão cobrados no trecho da concessionária Entrevias, que abriga rodovias da região de Ribeirão Preto e Marília.

Segundo a Artesp, o reajuste ocorreu por causa da recomposição inflacionária nos últimos 12 meses.

O maior reajuste, de 4,48%, vai ser aplicado nas rodovias administradas pela concessionária Tamoios, que liga o Vale do Paraíba com o Litoral Norte do estado, nos municípios de

Jambeiro e Paraibuna, que vão aumentar as tarifas em 0,20 e 0,70 centavos, respectivamente.

Nas rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes, que ligam a Capital até o Porto de Santos, que possui o pedágio mais caro, passará de R\$ 35,80 para R\$ 36,80.

O menor reajuste será nas rodovias concessionadas pela empresa Tebe, de 0,30, nas estradas da região de Bebedouro, Barretos, Catanduva, e também entre Pirangi e Taquaritinga.

REGIÃO SUDESTE

Ministério aprova novo PDZ do Porto de Vitória

Documento que apresenta o novo plano foi entregue pela VPorts ao MPor em março deste ano

Divulgação/VPorts



Além da aprovação do PDZ do Porto de Vitória, a VPorts obteve uma autorização junto à Antaq para a utilização emergencial de áreas ociosas localizadas no porto organizado

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebene.com.br

União (DOU), substitui a portaria do então Ministério da Infraestrutura, de 10 de junho de 2020.

O novo PDZ foi apresentado pela VPorts ao Ministério de Portos em março deste ano com seus respectivos anexos, estratégias e planejamentos, após o contrato de concessão firmado. A proposta de alterações em planos de ações e investimentos do Porto de Vitória se deu em razão do processo de desestatização da então Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

Segundo a portaria, o projeto recebeu a denominação de "PDZ do Porto Organizado Vitória 2024".

"A aprovação do novo Plano de Zoneamento e Desenvolvimento (PDZ) é um marco importante para a Vports e adequa às demandas e especificidades do porto ao seu novo momento, com foco na eficiência e na produtividade, por meio de diretrizes que atendem às exigências atuais e estabelecem um novo padrão para o futuro", disse o coordenador de Planejamento e Inteligência de Mercado da

Vports, Adriano Hantequeste, ao BE News.

Conforme o novo PDZ, apresentado pela Autoridade Portuária, as principais alterações em relação ao cenário atual são:

- Manutenção dos contratos de exploração de áreas vigentes e com prazos que se estendem até os horizontes de longo prazo;
- Definição de áreas multipropósito, visando atender as tratativas comerciais para exploração de áreas em andamento e futuras, e, ainda considerando a vocação do Porto;
- Rearranjo das áreas não afetadas a operação, que hoje encontram-se espalhadas pela área portuária e em diversas edificações de pequeno porte, o que permitirá uma melhor exploração do espaço portuário e desenvolvimento das atividades portuárias, otimizando os fluxos operacionais;
- Eliminação de estacionamen-

tos de veículos em áreas sem contrato de exploração, visando aumentar o controle sobre os acessos e a circulação de veículos na área portuária.

Segundo Hantequeste, o novo plano do Porto de Vitória está alinhado ao dinamismo previsto pela Vports. Ele ainda destacou alguns dos projetos, dentro da região portuária, voltada para outros segmentos, como os antigos armazéns do Centro de Vitória que terão uma destinação sociocultural na capital capixaba.

"O trabalho foi construído a partir de um processo colaborativo, envolvendo mais de 30 stakeholders e uma ampla discussão junto ao Conselho de Autoridade Portuária (CAP). Entre as adequações, está, por exemplo, a destinação do cais de Vitória para projetos socioculturais, que começam a se construir com a entrega da reforma dos armazéns. O novo plano está completamente alinhado ao nosso objetivo de trabalhar em prol do dinamismo e da modernização, a partir de

uma relação mais próxima com nossos stakeholders", finalizou.

Áreas ociosas

Além da aprovação do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Vitória, a VPorts obteve uma autorização junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para a utilização emergencial de áreas ociosas localizadas no porto organizado capixaba.

Durante a reunião de diretoria da agência reguladora, realizada em 20 de junho, o diretor Caio Farias deu o parecer e autorizou o pedido feito pela Autoridade Portuária e também pela arrendatária Navegantes Logística Portuária.

Conforme a proposta do novo PDZ, a Vports classifica a ocupação das áreas ociosas como uma das prioridades da gestão, uma vez que está previsto arrendamentos para maximizar o uso do espaço público, impulsionar a atividade econômica, gerar renda e empregos, além de aumentar a arrecadação.

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) aprovou o novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Vitória (ES), administrado pela concessionária Vports, a primeira Autoridade Portuária privada do Brasil. A concessionária ainda conquistou uma autorização da Antaq para uso de áreas ociosas no porto.

A portaria nº 278, de 21 de junho deste ano, foi aprovada pela secretária-executiva do Ministério, Mariana Pescatori.

Conforme a portaria, publicada no Diário Oficial da

NORDESTE EXPORT

FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Divulgação/Porto do Pecém

Velhos problemas, novas oportunidades

Em meio a obstáculos como a falta de mais acessos aos portos, região mira o futuro com concessões de aeroportos, energia renovável e inovação em logística

► p6 e p7

LEIA TAMBÉM:

Complexo de Suape tem missão de descarbonizar operações até 2038 ► p8

Posição estratégica do Nordeste é chave para o futuro, defende diretor da Antaq ► p10

Nordeste precisa de um corredor eficiente para exportações, diz presidente do IBL ► p11

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

AVIAÇÃO

Governo quer conceder 80 aeroportos regionais à iniciativa privada

Secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos deu essa informação durante o Nordeste Export, em Fortaleza

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redeneews.com.br

A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, afirma que a ideia da pasta comandada pelo ministro Silvio Costa Filho é inserir 80 aeroportos regionais do País em contratos de concessão vigentes e futuros, para fomentar o desenvolvimento regional do Brasil. Da lista, 21 deles estão na região Nordeste. Ele deu essa declaração

De acordo com Mariana Pescatori, a expectativa do Ministério de Portos e Aeroportos é trazer investimentos na ordem de R\$ 168 milhões para os aeroportos regionais



Divulgação/Grupo Brasil Export



ABEPH
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES PORTUÁRIAS E HIDROVIÁRIAS



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DAS
ENTIDADES
PORTUÁRIAS E
HIDROVIÁRIAS**

Há 66 anos unindo mares, defendendo interesses e construindo o futuro portuário do Brasil.



www.abeph.com.br

in company/abeph

@abeph

+55(61) 3034-2274

O SETOR PORTUÁRIO É VITAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS

Nesse universo, a ABTP desempenha papel fundamental ao congregar 94 empresas associadas detentoras de mais de 241 terminais portuários, incluindo arrendamentos e TUPs, que movimentam todos os perfis de carga. A Associação representa agentes econômicos responsáveis por 19% do PIB e 76% da movimentação portuária nacional, em 2022.

ABTP, SEMPRE ATUANDO NA REPRESENTAÇÃO E DEFESA DIRETA DO SETOR!

ABTP

Associação Brasileira dos Terminais Portuários

abtp.org.br

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 6

durante o painel técnico Investimentos na infraestrutura aeroportuária e conectividade aérea na região Nordeste, no Nordeste Export. O fórum regional de Infraestrutura Logística e Transportes é promovido pelo Grupo Brasil Export, e foi realizado durante os dias 20 e 21 de junho, em Fortaleza, no Ceará.

O painel também teve presença de importantes figuras do setor, incluindo Manoel Ferreira, sócio da Dix Aeroportos, e Marcos de Souza Vale, analista de investimentos da Apex Brasil.

“Essas concessões estão sendo negociadas na Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (Secex Consenso). São blocos de concessões em que o governo pretende reequilibrar os contratos para que a iniciativa privada assuma esses aeroportos”, explicou Mariana Pescatori.

Entre os aeroportos estão o Aeroporto Coronel Horácio de Matos, em Lençóis, na Chapada Diamantina (BA); o Aeroporto Governador Dix-Sept

Rosado, em Mossoró (RN); e o Aeroporto Oscar Laranjeira, em Caruaru (PE).

O Aeroporto de Lençóis possui uma pista de 2082 metros de asfalto, sendo a segunda maior pista do estado da Bahia. Foi inaugurado nos anos 1990 e é um dos 20 aeroportos da Bahia incluídos no Plano de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR), criado em 2012 pelo Governo Federal. Ele já chegou a transportar cerca de 6 mil passageiros em um ano.

O Aeroporto de Mossoró fica na segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Norte e tem capacidade para voos regionais e nacionais, abrigando aeronaves de médio porte. A pista é de 2 mil metros e o local tem uma área para estacionamento das aeronaves de mais de 11 mil metros quadrados.

Já o Aeroporto de Caruaru fica a 125 quilômetros do Recife, capital do Pernambuco, e opera somente voos executivos atualmente. Oferece curso de aviação, oficina para manutenção de aeronaves, e uma fábrica de aeronaves de pequeno porte, além

DE ACORDO COM MARIANA PESCATORI, A EXPECTATIVA DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS É TRAZER INVESTIMENTOS NA ORDEM DE R\$ 168 MILHÕES PARA OS AEROPORTOS REGIONAIS

de dois voos diários entre Caruaru e Recife, operados pela Azul Linhas Aéreas.

Caruaru é a maior e a principal cidade do interior de Pernambuco. É cidade polo para mais de 1,5 milhão de pessoas no agreste do estado, além de estar no segundo maior polo de confecções do Brasil.

Investimentos

De acordo com Mariana Pescatori, a expectativa do Ministério de Portos e Aeroportos é trazer investimentos na ordem de R\$ 168 milhões para os aeroportos regionais.

Nos últimos anos, o Governo Federal aumentou significativamente as concessões de aeroportos menores para a iniciativa privada, com nove novas concessões realizadas nas últimas rodadas do Ministério. Esse movimento tem sido crucial para a revitalização e modernização da infraestrutura aeroportuária no país.

Até o final deste ano, estão previstas inaugurações de obras em aeroportos menores,

fruto de investimentos de R\$135 milhões destinados a essas infraestruturas. Além disso, o governo federal vai investir R\$430 milhões em aeroportos regionais através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Deste valor, R\$ 210 milhões são para a região Nordeste. Um dos principais beneficiários é o aeroporto de Barreiras, na Bahia, que receberá R\$ 45 milhões, segundo Mariana.

A secretária-executiva concluiu sua fala no painel explicando que a política de investimentos em aeroportos menores também vai passar por novas obras nesses locais. “Até o fim do ano teremos inauguração de obras em aeroportos menores espalhados por todo o país. A ideia do Ministério é fomentar cada vez mais esse tipo de construção para melhorar a malha aeroviária brasileira”.

O Nordeste Export tem produção da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial é da Rede BE News, que transmite o fórum gratuitamente através do canal da TVBE News no YouTube (@tv_benews).



40 Anos de Credibilidade e Eficiência

Holding de referência em Infraestrutura e Logística, oferecemos uma plataforma integrada de soluções por mar, terra e ar para os mais diversos segmentos da economia.

Com visão moderna, unimos tecnologia, expertise, equipe altamente capacitada e personalização, para entregarmos os melhores resultados.



TRANSPORTE MARÍTIMO



OPERAÇÕES PORTUÁRIAS



ARMAZÉNS



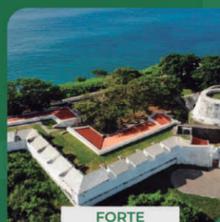
CONTAINERS



AEROPORTOS



PÁTIO DE TRIAGEM



FORTE NORONHA

Saiba mais em www.agemar.com.br

A&M INFRA CONSULTORIA PARA GERAÇÃO DE VALOR

A A&M Infra, da Alvarez & Marsal, é uma consultoria de atuação abrangente, estruturada na visão técnica, financeira e regulatória aprofundadas com abordagem estratégica em todas as etapas do desenvolvimento de projetos de capital. Destaca-se a atuação nos setores:

PORTOS
AEROPORTOS
ENERGIA
MINERAÇÃO
SANEAMENTO
RODOVIAS
FERROVIAS
REAL ESTATE



SAIBA MAIS



INFRA
& CAPITAL PROJECTS
BY ALVAREZ & MARSAL



ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

SUSTENTABILIDADE

Complexo de Suape tem missão de descarbonizar operações até 2038

Presidente Marcio Guiot exemplificou as ações, que são divididas pelos chamados escopos

Divulgação/Grupo Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebene.com.br

O presidente do Complexo de Suape, Marcio Guiot, afirmou durante sua participação no Nordeste Export, Fórum Regional de Infraestrutura, Logística e Transportes, realizado em Fortaleza (CE), que o complexo portuário de Pernambuco tem a missão de descarbonizar suas operações até 2038.

O presidente do porto enumerou as obrigatoriedades de descarbonização, a partir dos chamados escopos, divididos em três partes.

Durante sua participação no painel que tratou do tema de descarbonização na navegação



Segundo Marcio Guiot, 93% do escopo 3 do processo de descarbonização do complexo de Suape passa diretamente pelas atividades da Refinaria Abreu e Lima (Rnest)

e no setor como um todo, Guiot enumerou e explicou os escopos e como o porto deve agir nessas fases.

“O escopo 1 está atrelado ao que a gente gera diretamente, no papel de administrador portuário, o que não é difícil atingir a neutralidade. Ele representa 0,1% das emissões do complexo e está atrelado a nossa atividade como Autoridade Portuária”, disse.

Como exemplo, o presidente do Complexo de Suape citou a questão da mobilidade, que emite carbono, que é feito pelo transporte de funcionários do Recife até Suape, onde está a maioria dos colaboradores. “Precisamos encontrar uma solução para que o transporte até Suape seja neutralizado”, pontuou.

O escopo está voltado para a aquisição de energia, algo que, na visão de Guiot, não

APM TERMINALS
Lifting Global Trade

multilata

SUA EMPRESA PRECISA DE EFICIÊNCIA NO EMBARQUE E DESEMBARQUE DE CONTÊINERES?

Conte com a APM Terminals, seu parceiro logístico de confiança no Pecém.

A APM Terminals é o operador portuário de confiança e qualidade no Pecém. Isso porque disponibilizamos a todos um completo portfólio de serviços agregados para a operacionalização das cargas.

Além de toda a estrutura de logística que sua empresa precisa, um dos diferenciais da APM Terminals é a nossa localização privilegiada no Pecém, o que nos permite estar próximo dos grandes mercados consumidores das exportações brasileiras, além de proporcionar a conexão do Nordeste com o mundo.

apmtbrasil

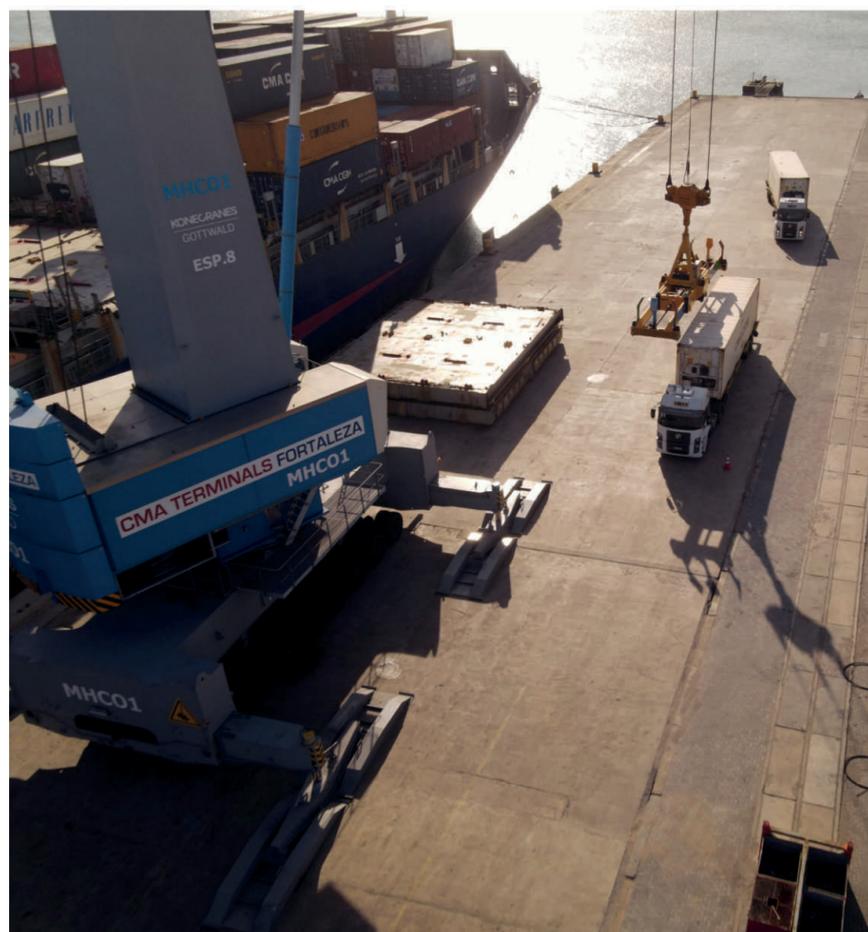
apmterminalsbrasil

apm-terminals

Acesse nosso site e conheça nosso portfólio de serviços:
apmterminals.com/pt/pecem

PRESENTE EM MAIS DE 50 TERMINAIS NO MUNDO, AGORA A CMA TERMINALS TAMBÉM ESTÁ EM FORTALEZA, NO CEARÁ.

Desde dezembro de 2022, a **CMA Terminals** atua no Brasil como terminal e operador portuário, auxiliando nas operações dos armadores com escalas otimizadas, rápidas e precisas.



WWW.CMA-CGM.COM

CMA TERMINALS
CMA CGM GROUP

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 8

é um fato difícil de alcançar pelo complexo que está localizado no Nordeste, uma das principais regiões no assunto de energias renováveis.

Já para o último escopo, o 3, o presidente de Suape classifica como o principal desafio do complexo para atingir a neutralidade de carbono.

“O escopo 3 estamos

falando de uma meta mais a longo prazo. São emissões do complexo que não estão diretamente ligadas ao papel da Autoridade Portuária. No nosso inventário, a gente chegou ao número de 2,2 milhões de toneladas de CO₂, que é o que o complexo emite anualmente. 98% desse número está direcionado ao escopo 3”, disse.

Refinaria

Segundo Guiot, o processo de descarbonização do complexo de Suape passa diretamente pela Refinaria Abreu e Lima (Rnest). Dos 98% do escopo 3 explicado pelo presidente, 93% estão ligados diretamente às atividades da refinaria.

“Já temos diálogo com eles

(refinaria) para o contexto de que eles tomem as ações necessárias. Logicamente que não vão parar de emitir carbono, mas fazer ações voltadas para a captura de CO₂, e com isso gerar novas oportunidades. Através dessa captura da refinaria, vamos ter um novo negócio que vai ser a comercialização do hidrogênio azul. O hidrogênio tem uma paleta de cores, muito se fala do verde, mas o azul é um combustível interessante pois ele emite menos do que o que temos utilizado hoje”, explicou.

Entre outras ações voltadas à sustentabilidade, Marcio Guiot citou a descarbonização dos caminhões que chegam e saem de Suape com cargas, as emissões dos navios e a eletrificação dos berços do porto, promovendo a redução de combustíveis fósseis.

Pecém

O diretor-presidente do Com-

Hugo Figueirêdo ressaltou que Pecém possui mais de 35 memorandos de entendimento assinados com empresas da cadeia produtiva da produção do hidrogênio verde

plexo Industrial e Portuário do Pecém (CE), Hugo Figueirêdo, afirmou que o empreendimento tem a missão de ser protagonista, dentro do setor de logística e infraestrutura, da transição energética em nível mundial até 2028.

Figueirêdo ressaltou que o Complexo do Pecém possui mais de 35 memorandos de entendimento assinados com empresas de diversos segmentos da cadeia produtiva da produção do hidrogênio verde.

Atualmente, são seis contratos de empresas já firmados para desenvolvimento de indústria dentro da Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

Segundo Figueirêdo, os investimentos já chegam a valores de US\$ 100 milhões em questões envolvendo somente a parte de projeto.

O painel contou ainda com a participação de Gilmara Teófilo, diretora-executiva da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). A moderação foi do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.



Divulgação/Grupo Brasil Export



Trabalhando pelo desenvolvimento da Bahia e do Brasil

CODEBA
AUTORIDADE PORTUÁRIA DA BAHIA

MINISTÉRIO DE
PORTOS E
AEROPORTOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GRUPO
DISLUB
EQUADOR

Líder em infraestrutura portuária e logística

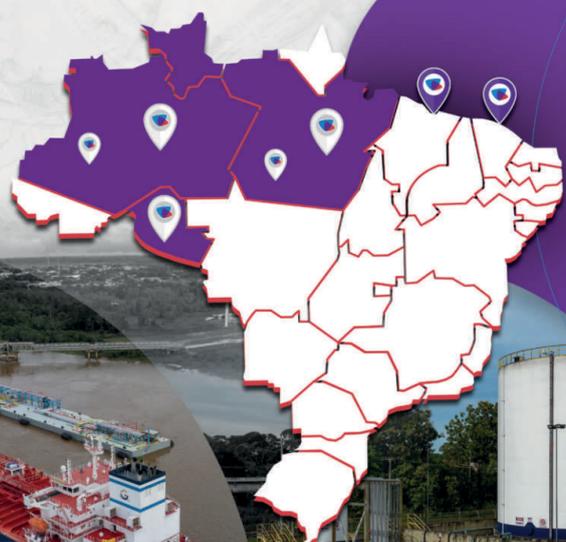
O Grupo Dislub Equador é um dos maiores operadores de Terminais de Uso Privativo do país.

Operamos 12 terminais, dos quais 5 são terminais fluviais na Região Norte.

Capacidade atual de tancagem de 200 mil m³, com projetos em marcha que totalizam 350 mil m³.

Novos terminais em São Luís - MA e Pecém - CE em fase de licenciamento.

1ª operação de Bunkering prevista para 2024, no Porto de Suape.



Saiba mais em nosso site
www.dislubequador.com.br

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

DEMANDAS

Posição estratégica do Nordeste é chave para o futuro, defende diretor da Antaq

Alber Furtado de Vasconcelos Neto discutiu a importância da região durante painel técnico do Nordeste Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

A posição estratégica do Nordeste é uma das chaves para o futuro do desenvolvimento logístico portuário e de transportes do Nordeste na visão do diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Alber Furtado de Vasconcelos Neto.

Ele participou do Nordeste Export no painel técnico Desenvolvimento e Desburocratização do Transporte Multimodal na Operação Portuária. O fórum, realizado em Fortaleza, no Ceará, reuniu especialistas para discutir os desafios e soluções para a operação portuária na região Nordeste do Brasil, nos dias 20 e 21 de junho.



Divulgação/Grupo Brasil Export

O diretor da Antaq Alber Furtado de Vasconcelos Neto destacou o programa Navegue Simples, que visa desburocratizar o processo de autorização de terminais de uso privado

Portos e Aeroportos, mais de R\$ 5 bilhões devem ser investidos no setor portuário através da medida.

A primeira etapa do programa foi iniciada em julho do ano passado, com a abertura de tomada de subsídios voltada para a simplificação de processos de autorização de TUPs, visando à redução do tempo de tramitação processual.

Ele também destacou a iniciativa Navegue Simples. “Nos Estados Unidos, a autorização de terminais pode levar até três anos. O Navegue Simples foca no essencial, garantindo que os portos possam operar de maneira eficiente e segura”, disse.

O programa Navegue Simples tem o objetivo de desburocratizar o processo de autorização de terminais de uso privado (TUPs) nos portos do país. e acordo com o Ministério de

Atualmente, o prazo para autorizar a concessão de um terminal de uso privado é de aproximadamente três anos, segundo o Ministério de Portos e Aeroportos. A ideia é reduzir este tempo para seis a oito meses.

Neto também enfatizou a importância dos portos para a geração de emprego e renda, e a necessidade de melhorar a relação entre os portos e as cidades que os abrigam.

Neto também enfatizou a importância dos portos para a geração de emprego e renda, e a necessidade de melhorar a relação entre os portos e as cidades que os abrigam.

Moderado por Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News, o painel também teve a participação de Danilo Veras, head de Public Affairs do Grupo Maersk; Claudio Murilo Xavier, Diretor do Tecon Salvador – Wilson Sons; Leonardo Cerquinho, diretor de Desenvolvimento do Grupo Dislub; e Ro-

berto Miranda, CFO do Tecon Suape.

Em sua fala, Neto ressaltou a dimensão continental do Brasil e a importância estratégica do Nordeste para o país.

“Temos hoje 270 terminais de uso privado (TUPs) autorizados no Brasil, sendo 34 no Nordeste, dos quais 23 estão em

Companhia Docas do Ceará publica Edital para credenciar áreas de apoio logístico portuário

O objetivo é evitar filas de caminhões na avenida de acesso ao Porto de Fortaleza



DOCAS DO CEARÁ
AUTORIDADE PORTUÁRIA

MINISTÉRIO DE
PORTOS E
AEROPORTOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GALLOTTI E ADVOGADOS ASSOCIADOS, 25 ANOS DE GARANTIA QUE VOCÊ NÃO VAI PERDER A VIAGEM



Com o Gallotti Advogados Associados, você ganha tempo e dispensa problemas. Seja mais um parceiro de sucesso.

DIREITO MARÍTIMO / DIREITO ADUANEIRO TRIBUTÁRIO / DIREITO PORTUÁRIO / DIREITO REGULATÓRIO
DIREITO ADMINISTRATIVO / DIREITO TRABALHISTA / DIREITO CIVIL / DIREITO AMBIENTAL

Serviços jurídicos no segmento de transportes e infraestrutura, com atuação especializada perante Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários – SNPTA, Secretaria do Patrimônio da União – SPU, Tribunal de Contas da União – TCU, Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, além de ampla experiência junto ao Poder Judiciário, com atuação nas Justiças Estaduais e Federais, Justiça do Trabalho, Tribunais Regionais Federais, Superior Tribunal de Justiça – STJ e Supremo Tribunal Federal – STF.

Presente

NORDESTE
EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



Nas redes, busque por
Gallotti Advogados

www.gallotti.adv.br
advogados@gallotti.adv.br
Tel.: 61 3013 9050
OAB/DF Nº0435/97



GALLOTTI
Advogados Associados

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

LOGÍSTICA

Nordeste precisa de um corredor eficiente para exportações, diz presidente do IBL

Para Ricardo Molitzas, gargalos de acesso na região têm prejudicado o setor portuário, principalmente no crescimento do comércio exterior

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O impacto da falta de uma integração eficiente com o modal ferroviário no desenvolvimento dos portos na região Nordeste do Brasil foi o tema do último painel do Nordeste Export, realizado nos dias 20 e 21 de junho em Fortaleza, Ceará. O evento, organizado pelo Grupo Brasil Export, destacou os principais desafios e oportunidades enfrentados pelo setor de logística e infraestrutura.

Para Ricardo Molitzas, presidente do Instituto Brasileiro de Logística (IBL), os gargalos de acesso têm prejudicado o setor portuário, especialmente

no crescimento do comércio exterior. "O desenvolvimento do Nordeste para as exportações só vai acontecer se houver um corredor logístico eficiente, que gere competitividade tanto no escoamento das exportações quanto na chegada dos insumos, permitindo uma produção maior", afirmou.

Molitzas ressaltou que a deficiência na infraestrutura não se limita ao Nordeste, sendo um desafio nacional que requer recursos significativos, com a necessidade de revisões na legislação brasileira para garantir segurança jurídica e facilitar financiamentos para atrair investimentos privados. "Atualmente, os processos de aprovação para concessões pode levar de 2 a 3 anos, o que dificulta tanto grandes quanto pequenos projetos", detalhou.

Lucas Asfor, diretor da Agên-



O presidente do IBL, Ricardo Molitzas, ressaltou que a deficiência na infraestrutura não se limita ao Nordeste, sendo um desafio nacional que requer recursos significativos

cia Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), disse que a expansão da malha ferroviária no Nordeste é essencial para a atividade portuária, e a conclusão da Transnordestina, um projeto emblemático para o se-

tor, enfrenta obstáculos como captação de recursos, questões ambientais e desapropriações, mas promete ser um catalisador do desenvolvimento socioeconômico regional quando finalizado.

Alex Trevizan, diretor da Transnordestina SA, anunciou que pretende conectar a ferrovia até o Porto do Pecém até 2027, mas enfatizou a necessidade de melhorias até nos acessos rodoviários para integrar a ferrovia aos estados nordestinos, como a BR-020 na Bahia. "A falta de infraestrutura rodoviária adequada tem sido um entrave para o pleno aproveitamento da capacidade da região", explicou Trevizan.

O vice-presidente de Operações do Complexo Portuário do Pecém, Fábio Grandchamp, destacou que uma conexão eficiente entre portos e ferrovias é essencial para ampliar a área de influência dos negócios. "A boa logística não é apenas uma vantagem competitiva, mas uma necessidade para inclusão de novos mercados", ressaltou Grandchamp.

CONDUZINDO VALOR, ENTREGANDO CONFIANÇA.

>>> 37 anos de desenvolvimento e inovação.

A Intermarítima, principal operador portuário de logística integrada da Bahia e do Rio Grande do Norte, destaca-se com a flexibilidade e competitividade das soluções multimodais integradas.

Servindo como balcão único ("one-stop shop"), uma solução completa com interface única, dando transparência e tranquilidade aos clientes e parceiros.

NOSSO IMPACTO

- 7 MILHÕES de toneladas de carga movimentadas anualmente.
- Mais de 2.500 VIAGENS de transporte rodoviário por mês.
- 250 NAVIOS atendidos anualmente.
- Mais de 400 CLIENTES satisfeitos.

SAIBA MAIS: INTERMARITIMA.COM.BR

INTERMARÍTIMA

A melhor e mais completa tecnologia

iPORT Solutions é eficiência operacional, conformidade regulatória e tecnologia de alta performance para sua operação.

Tecnologia exclusiva para o Setor Portuário

Integração com infraestruturas como OCR, Catracas, Balanças, CFTV, Scanners

API's Abertas (integração com qualquer outro sistema)

Suíte SaaS (Software as a Service) modular adaptada para sua operação

Compliance Lifetime

Possibilidade de contratação SaaS em Cloud Pública, Privada ou On Premises

Portos

Terminais

CLIAS/Porto Secos

Redex

Armazéns Gerais

iPORT
Solutions

Sua operação, nossos sistemas

SIGA-NOS:
@iportsolutions
#iportsolutions
iportsolutions
www.iportsolutions.com.br

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

BUROCRACIA

Inova Export discute obstáculos para PPPs em projetos de infraestrutura

Para debatedores, as dificuldades na implementação de parcerias público-privadas prejudicam investimentos no setor

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

Os desafios na concretização de parcerias público-privadas (PPPs) em projetos de infraestrutura foram discutidos durante o primeiro painel do Inova Export, "Parcerias estratégicas: catalisadores do crescimento setorial". O evento, integrado ao Fórum Nordeste Export, nos dias 20 e 21 de junho, em Fortaleza (CE), reuniu líderes e autoridades do setor de logística e transportes para debater e impulsionar o crescimento econômico do setor.

Ronara Marques, consultora de Serviços Técnicos do Senai/CE, destacou a importância de alinhar interesses desde o início das parcerias entre entidades públicas e privadas, enfa-



A dificuldade na implantação de PPPs no setor de infraestrutura foi tema de debate durante o painel "Parcerias estratégicas: catalisadores do crescimento setorial" do Inova Export

tizando a necessidade de um diálogo contínuo ao longo do tempo, devido à natureza de projetos de longo prazo e à variabilidade na gestão dos órgãos públicos.

"É preciso começar compartilhando o investimento, o risco financeiro e o tecnológico. Por

exemplo, se eu tenho um contrato para um projeto de infraestrutura que vai durar 20 anos com uma instituição pública, e fato é que nesse período vai mudar o governo, será que o interesse permanece o mesmo?", indagou Ronara.

Para superar as burocraci-

as e desafios operacionais, Ronara sugeriu redistribuir as responsabilidades e gestão de forma mais eficaz entre setores públicos e privados, facilitando a transferência de tecnologia e soluções para ambientes de alto risco.

Alessandra Grangeiro, gerente de Negócios Industriais do Complexo Portuário de Pecém, acredita que o sucesso de empreendimentos no setor de infraestrutura depende de colocar interesses individuais de lado em favor de um objetivo comum, como uma meta coletiva.

Grangeiro mencionou a continuidade operacional do Porto de Pecém e da Zona de Processamento de Exportações (ZPE) do Ceará desde 2002, apesar da mudança de gestores públicos, ressaltando a estabilidade e o compromisso com parcerias duradouras. "For-

talecemos alianças com o mesmo propósito de desenvolver cada vez mais o Ceará, corrigindo desequilíbrios regionais para alcançar o maior número de pessoas e mercados em nosso estado", disse.

Já para o diretor da Federação das Empresas de Transporte de Cargas, Carlos Alberto Alves, é importante trabalhar a diversidade como uma grande estratégia de inovação, especialmente no envolvimento de atores com diferentes capacidades de diálogo. Ele argumentou que as empresas são impulsionadas por oportunidades e que quem as incentiva deve receber contrapartidas.

"Nós da iniciativa privada estamos abertos para criar soluções, mas o poder governamental tem que dar sinais positivos para ajudar a iniciativa", afirmou Alves.



Jan De Nul

O Grupo Jan De Nul molda água e terra. No mundo inteiro. Viabilizamos produção de energia offshore e provemos profundidades seguras à vias navegáveis. Construímos novos portos, recuperamos linhas de costa, criamos e ampliamos terrenos. Realizamos obras complexas de infraestrutura e construímos qualquer tipo de edificação. Enfrentamos qualquer forma de poluição. Graças à vultuosa interação dentro de nossa empresa, podemos oferecer soluções completas que combinam uma, várias ou mesmo todas essas atividades. No Brasil temos presença, histórico e protagonismo.



Soluções tecnológicas avançadas para logística

Transforme a operação dos terminais com **sistemas automatizados** que **otimizam processos, reduzem custos e elevam os padrões de segurança.**



Converse com nossos especialistas!

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

INOVAÇÃO

Soluções com foco no setor de logística e infraestrutura são tema de debate

Especialistas também discutiram o futuro das startups durante um dos painéis do Inova Export, dentro do Nordeste Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

O Inova Export, que realizou sua segunda edição em Fortaleza, capital do Ceará, dentro da edição 2024 do Nordeste Export, encerrou sua programação debatendo o futuro das startups e quais as inovações e projetos estão sendo focados e observados para os próximos anos dentro do setor de logística e infraestrutura.

O CEO da Startup Rastropop, Diego Eloia, classificou temas que envolvem a sustentabilidade como os projetos mais quentes no mercado.

“Na área de logística, percebo que estão atrás de economia em combustível. A sociedade está cada vez mais se preocupando com a questão do carbono. Investidores querem in-



Divulgação/Grupo Brasil Export

Segundo os especialistas que participaram do debate, os principais projetos e inovações considerados mais atrativos pelos investidores estão voltados para a IA

do um exemplo de mercado internacional dentro do setor.

“Dentro das tendências de mercado em que a gente tem apostado, inclusive especificamente com a venture builder em que fazemos gestão, é em Inteligência Artificial. A gente está trabalhando com essa via de IA e criando oportunidades, gerando oportunidades, meio que tentando abrir um marketplace onde a gente vá encontrar diversas soluções para dentro desse mercado”, pontuou Strauss Nasar, sócio da Cordel Ventures.

O painel foi moderado por Barbara Carvalho, liderança inovativa hub, embaixadora Abs-tartups 2024 e CMO da startup GoGamers.

vestir nessa área, tentar economizar, em preservar o meio ambiente. É uma área que cada vez mais cresce”, comentou.

Segundo os painelistas, os principais projetos e inovações considerados mais atrativos pelos investidores estão voltados para a inteligência artificial, em que já existe uma grande

procura no mercado para qualquer segmento.

“Do que eu tenho conhecimento, o mercado busca eficiência, desburocratização e aumento de receita, tentar vender mais. Dentro dessa leitura, quanto mais conseguirem trazer forma de vender mais para uma China, Paquistão, Índia,

mas aí não sabem falar inglês ou chinês. Só que pronto, já tem uma tecnologia que vai ajudar nisso. Fala comigo ou com outras que vão indicar três ou quatro empresas que façam essa tradução instantânea”, disse Maurício Isac Cardoso, head de Venture Building da Fwk Innovation Design, usan-



HÁ 50 ANOS CONECTANDO MODAIS, MOVIMENTANDO CARGAS E CONTRIBUINDO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA LOGÍSTICA DE GRANÉIS NO BRASIL.

A Granel Química, empresa associada ao Grupo Odfjell, é líder na movimentação e armazenagem de produtos a granel essenciais para o nosso dia a dia, tais como petroquímicos, químicos industriais, óleos vegetais, gordura animal, biocombustíveis, fertilizantes, entre outros.

Opera sete terminais multimodais de cargas líquidas e secas, estrategicamente localizados em todas as regiões do país.

www.granel.com.br

www.linkedin.com/company/granel-química

Piacentini agora é Piatec

O mesmo compromisso com a excelência, qualidade e sustentabilidade que transforma seus desafios em grandes conquistas.

 **piatec**
Construindo desafios

piatec.com  [piatec](https://www.linkedin.com/company/piatec)

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

NEGÓCIOS

Inovação pode colaborar para a promoção de empresas, afirma especialista

João Antônio Cella Justo abordou estratégias ligadas a esse setor durante painel do Inova Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

O gerente de Inovação e CCO da Makro Engenharia, João Antônio Cella Justo, afirmou que a inovação é uma transversal de negócio, ou seja, um grande vetor de promoção estratégica para as empresas. Ele fez essa afirmação durante o Inova Export, encontro que promoveu painéis técnicos de inovação e tecnologia dentro do Nordeste Export, fórum regional de logística que ocorreu entre os dias 20 e 21 de junho.

O Nordeste Export é pro-

movido pelo Grupo Brasil Export. A produção é da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial é da Rede BE News. Reunindo especialistas, autoridades governamentais e empresários, o encontro teve como objetivo discutir e promover soluções para os principais desafios que afetam o transporte e a conectividade na região Nordeste do Brasil.

O painel técnico "Desbloqueando inovações: tecnologias aplicadas ao setor", teve também as presenças do especialista de Inovação e Tecnologia do beOn - Hub de Inovação da Claro/Embratel, Fábio Ortiz; o gerente de TI da APTM Terminals Brasil, Wesley Holanda; e o coordenador da Tecnologia da Informação da Companhia Docas do Ceará, Haroldo Albuquerque Maranhão de Oliveira.

"Importante que a gente

“

É MUITO NATURAL A GENTE COLOCAR UMA CARGA SOBRE AS COSTAS DA INOVAÇÃO, MAS ELA É UM GRANDE FACILITADOR E UM GRANDE VETOR DE PROMOÇÃO, ENTÃO UM PRIMEIRO MOVIMENTO QUE A GENTE VAI FAZENDO DE INOVAÇÃO É NESSE SENTIDO DA REFLEXÃO ESTRATÉGICA E DEFINIÇÃO DESSES PASSOS"

JOÃO ANTÔNIO CELLA JUSTO
gerente de Inovação e
CCO da Makro Engenharia

vem tangibilizar que a inovação é uma transversal de negócio. É muito natural a gente colocar uma carga sobre as costas da inovação, mas ela é um grande facilitador e um grande vetor de promoção, então um primeiro movimento que a gente vai fazendo de inovação é nesse sentido da reflexão estratégica e definição desses passos. Em paralelo a gente vem fazendo algumas camadas de trabalho", explicou o executivo.

Segundo ele, um ponto importante ao olhar a tecnologia é entender o que é preciso aplicar para que se consiga atingir as estratégias de resultado de negócio.

Desafios

O gerente de TI da APM Terminals Brasil, Wesley Holanda, afirmou que é preciso investir

cada vez mais em tecnologia e que o 5G é um dos grandes desafios do país.

"O 5G ainda é uma tecnologia muito cara no Brasil. Então, você precisa buscar inovar de diferentes formas e tentar achar caminhos que são mais eficientes financeiramente, mas que te entregue o mesmo resultado ou que te entregue aquilo que você precisa naquele dado momento", ressaltou ele.

Para ele, inovar vai além da tecnologia. "Inovar muitas vezes é mais uma questão de visão do que de instalação de uma fibra de um servidor de um data center. Tudo passa pela cultura pelo incentivo à inovação, exemplifica".

Ainda de acordo com ele, a inovação também passa por uma cultura de inovação nas empresas, que muitas vezes



O Complexo do Pecém tem as melhores condições para abrigar um hub de hidrogênio verde e liderar o movimento de transição energética no Brasil. A abundância em energias renováveis permite o preço mais competitivo do mundo. O investimento do Governo do Ceará em educação nos últimos anos supre a mão de obra exigida. A criação de um ambiente de governança facilita a instalação das empresas. Tudo isso unido às vantagens do Complexo do Pecém, com sua área de ZPE, um terminal portuário e a sociedade com o Porto de Roterdã.



complexodopecem.com.br



A MAIOR MOVIMENTAÇÃO MENSAL DE

DE TODOS OS TEMPOS!

Em um marco histórico, o **Porto do Itaqui** registrou o maior volume mensal de exportação de soja de todos os tempos. Foram movimentadas **2.151.821 toneladas** em maio de 2024, superando o recorde anterior de **2.017.627 toneladas**, em junho de 2023.

Time capacitado, gestão eficiente e boa performance fazem o porto do desenvolvimento.

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

EMAP
Empresa Maranhense de Administração Portuária

PORTO DO ITAQUI
O PORTO DO DESENVOLVIMENTO

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 14

deixam de inovar simplesmente por conta da falta de visão de alguns gestores. "Inovação passa por cultura e incentivo à inovação. Inovação tem momentos que acerta e momentos

de aprender. Se tem medo de aprender com a falha, você não avança na inovação", afirmou ele.

O coordenador da Tecnologia da Informação da Compa-

nhia Docas do Ceará, Haroldo Albuquerque Maranhão de Oliveira, afirmou que a tecnologia sempre estará ligada aos negócios. "E o que é inovação? Inovação é você ter a ideia de pegar

aquela nova tecnologia e criar uma solução para um problema na frente de todos os outros", explicou. "Inovar é você ser o primeiro", emendou.

Segundo Wesley Holanda,

um dos grandes desafios da área portuária é a conectividade. Ele também ressaltou a posição citada por Oliveira.

"Os portos (da APM) estão caminhando para a implementação do 5G, começando por Santos (no litoral paulista, onde está o maior porto do país). A conectividade é essencial para obter dados dos equipamentos e transferi-los de maneira eficiente. No entanto, o 5G ainda é uma tecnologia muito cara no Brasil", ressaltou.

Ele também enfatizou que a inovação depende de uma cultura que incentive novas ideias e esteja aberta ao aprendizado com as falhas. "Inovação envolve momentos de acerto e aprendizado. Se temos medo de aprender com os erros, não avançamos".

Divulgação/Grupo Brasil Export



A inovação como instrumento de promoção estratégica das empresas foi um dos assuntos abordados no painel "Desbloqueando as inovações: tecnologias aplicadas ao setor"

INSTITUTO PRATICAGEM DO BRASIL, UMA FERRAMENTA PARA O PAÍS AVANÇAR

Novas operações e instalações portuárias avaliadas em simuladores de alta tecnologia. **Venha nos conhecer.**

PRATICAGEM DO BRASIL
Instituto Praticagem do Brasil

Há 25 anos,

iniciamos uma jornada que não é apenas nossa, mas de todos que acreditam no poder das conexões entre **negócios e nações**.

Evoluímos continuamente, desenvolvendo soluções jurídicas em uma visão omnidirecional, operando **sem fronteiras** e estabelecendo conexões em todo o mundo.

Em 2024, celebramos **um legado de 25 anos de conquistas, desafios superados e, acima de tudo, orgulho** das conexões construídas. Continuaremos desbravando os mares e criando pontes entre negócios, pessoas e culturas.

Twenty-five years ago, Rabb Carvalho Advocacia embarked on a journey defined not just by its own milestones but by the belief in the transformative power of connections. Our mission has always been clear: to connect businesses and nations.

Our evolution is constant. We develop legal solutions in a omni-directional approach. We operate without borders, tirelessly overcoming barriers, and making connections across all ports.

In 2024, we celebrate a quarter-century of connecting businesses and nations. We look back with pride and forward with determination, ready to continue exploring new horizons and building bridges between businesses, people, and cultures.

Best Lawyers

IWWL

Ranked Firm 2024
Leaders League

Latin Lawyer
250
2023

análise
ADVOCACIA
ESCRITÓRIO
MAIS ADMIRADO
2023/2024

Chambers
Ranked in
Brazil
2023

Chambers
Ranked in
Global
2024

The
LEGAL
500
LATIN AMERICA

análise
ADVOCACIA
REGIONAL
2024

Desde 1999 conectando negócios e nações.
Connecting Businesses and Nations Since 1999.

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

JUDICIÁRIO

Juristas e especialistas alertam para os efeitos negativos da litigância predatória

Prática que sobrecarrega o sistema judicial foi discutido pelos participantes do painel do InfraJur, dentro do Nordeste Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

Se a prática da litigância predatória impede o interesse de investidores estrangeiros em viabilizar projetos logísticos nos segmentos de infraestrutura, aeroportuário, portuário e ferroviário, quem se beneficia com as consequências econômicas dessas práticas em detrimento de um desenvolvimento setorial tão importante para o Brasil?

O assunto foi discutido por especialistas e autoridades do setor durante o Encontro Nacional de Direito da Logística, In-

fraestrutura e Transportes (InfraJur), parte da programação do Fórum Nordeste Export, que aconteceu nos dias 20 e 21 de junho em Fortaleza (CE).

Bruna Esteves Sá, sócia da Sammarco Advogados, explicou que muitos escritórios de advocacia promovem diversas ações trabalhistas sem fundamentos legais sólidos contra operadoras do setor de transportes, buscando indenizações por supostos danos morais e materiais. Os processos sobrecarregam o sistema judicial e geram custos significativos para as empresas envolvidas.

A advogada também relatou como a prática da litigância predatória é usada por outras empresas para afetar negócios concorrentes e gerar prejuízo financeiro ao rival.

"Em Fortaleza envolveu outras empresas que, utilizando-se

de pessoas físicas ou determinados órgãos, entraram com múltiplas ações na Justiça Comum, no Ministério Público do Trabalho e na Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), com o argumento de que a empresa portuária não estava associada ao Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra) e, portanto, não poderia ter aquele contrato," detalhou Bruna de Sá.

"As ações, que eram quase idênticas, mudavam apenas os autores e foram todas ajuizadas pelo mesmo escritório de advocacia. Esse padrão sugere uma tentativa coordenada de inviabilizar a operação da empresa", completou.

Litigância predatória é o ato de ajuizar ações judiciais com petições iniciais sem documentos comprobatórios mínimos das alegações ou com mate-

riais não relacionados à causa de pedir, frequentemente utilizando procurações genéricas e distribuindo processos idênticos para aumentar o volume de indenizações. Essa prática não apenas impacta negativamente a economia e o ambiente de negócios, mas também levanta preocupações sobre a eficiência e a credibilidade do Judiciário.

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Moura Ribeiro, informou que mais de R\$ 2 milhões são gastos anualmente em processos de litigância predatória, sem contar os custos operacionais. Ele mencionou que o tribunal já emitiu 17 enunciados para lidar com essa demanda, além de existir uma iniciativa na corte que visa coibir a prática.

O ministro sugeriu que uma possível solução para o proble-

ma seria uma abordagem mais rigorosa por parte dos juízes. "Meu voto, que eu já dei no STJ, diz que os juízes, vislumbrando a ocorrência de litigância predatória, podem exigir de modo fundamentado que a parte autora apresente documentos capazes de lastrear minimamente as pretensões deduzidas", afirmou Ribeiro.

Mitigar o problema

Diante desses desafios, os participantes do painel "Reflexos da litigância predatória no setor de portos e aeroportos" no Nordeste Export destacaram a importância de medidas para combater abusos judiciais e garantir que os recursos financeiros do setor sejam utilizados de maneira responsável e eficaz.

Jurema Monteiro, presi- ▶



Você sabia?

Com a promulgação do Decreto nº 12.078, de 25 de junho 2024, foi oficialmente lançado o **Programa Navegue Simples**, iniciativa conjunta do **Ministério de Portos e Aeroportos e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários**, que visa aperfeiçoar as outorgas portuárias em todas as suas modalidades; simplificar os processos administrativos; promover maior eficiência, inovação e sustentabilidade socioambiental e resiliência climática na exploração de portos organizados e instalações autorizadas; melhorar a comunicação e articulação entre órgãos e revisar normativas regulatórias, diminuindo a carga burocrática e fomentando um ambiente mais competitivo e sustentável.

O Salomão Advogados está acompanhando de perto este tema e as futuras implicações para os setores portuário e marítimo. Para mais detalhes, entre em contato por meio do brasil@salomoadv.com.br.

SALOMÃO
ADVOGADOS

[in @salomoadvogados](https://www.linkedin.com/company/salomoadvogados)

[@salomoadv.com.br](https://www.instagram.com/salomoadv.com.br)

www.salomoadv.com.br

SEMPRE
CONQUISTANDO
NOVOS MARES

E assim, já são 55 anos de dedicação incansável aos clientes e de busca pela excelência que consolidaram o Sammarco Advogados em sua posição de liderança no direito marítimo, portuário, aeronáutico, rodoviário, ferroviário, regulatório, trabalhista e nas demais áreas relacionadas ao comércio, logística, infraestrutura e transporte de cargas.

Uma tradição que carregamos em nosso nome com orgulho.

SAMMARCO 55 ANOS
ADVOGADOS

SANTOS
+55 (13) 3278-1120 / 3219-1607
sammarco@sammarco.com.br

BRASÍLIA
+55 (61) 4040.4781
sammarco@sammarco.com.br

FIND MORE
inf

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 16



Divulgação/Grupo Brasil Export

Juristas, especialistas e autoridades do setor falaram sobre como a litigância predatória impacta a economia e até mesmo põe em xeque a credibilidade do Poder Judiciário

Para Fábio Silveira, sócio do Gallotti Advogados Associados, o combate às condutas da litigância predatória nos processos do setor aéreo poderia ser reduzido se houvesse “mediações, soluções consensuais de conflito, capacitação regulatória e uma legislação completamente clara”, declarou.

Ataide Mendes Filho, consultor jurídico da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), enfatizou que a instituição tem trabalhado através da conscientização em eventos e congressos do setor jurídico para que os juízes conheçam melhor as questões do direito portuário e identifiquem essas demandas, possibilitando um tratamento mais equitativo ao setor. “Existem questões que precisam ser reavaliadas, especialmente as trabalhistas. Estamos tentando reduzir e conscientizar nos processos”.

dente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), revelou que 90% das ações no setor aéreo estão relacionadas a danos morais. Ela também destacou que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) já

fechou 46 sites que incentivavam a judicialização no país.

Monteiro mencionou ainda uma decisão recente do Supremo Tribunal Federal que limita

os impactos das indenizações materiais, alinhando-se às práticas internacionais. No entanto, essa questão levanta uma disputa entre o Código Brasileiro de Aeronáutica e o Código de

Defesa do Consumidor, e ainda não foi capaz de contribuir para reduzir o problema da litigância. “Hoje as regras no país criam uma facilidade que compromete o trabalho”, pontuou.

SANTOS BRASIL

26
anos

CONECTANDO O BRASIL E O MUNDO

De Norte a Sul, a Santos Brasil investe constantemente em tecnologias e no desenvolvimento de soluções para promover a competitividade dos seus mais de 10 mil clientes, por meio de uma logística integrada de seus ativos e serviços personalizados, do porto ao e-commerce, mantendo firme o seu compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento humano.

Great Place To Work. Certificada
Pacto Global Rede Brasil
ISEB3

JUST AND GREEN TRANSITION

SAIBA MAIS

SUAPE
Complexo Industrial Portuário
Governador Eraldo Gueiros

Secretaria de Desenvolvimento Econômico

GOVERNO DO PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

ECONOMIA

Executivo aponta oportunidades no mercado financeiro

CEO do Grupo AFS Capital, João Paulo Lopes Luque falou sobre o assunto durante palestra no Nordeste Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br



Divulgação/Grupo Brasil Export

O CEO do Grupo AFS Capital, João Paulo Lopes Luque, destacou o compromisso sólido da companhia em focar 100% dos esforços no desenvolvimento regional brasileiro

O Nordeste Export, fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em Fortaleza (CE) nos dias 20 e 21 de junho, teve como uma de suas atrações o CEO do Grupo AFS Capital, João Paulo Lopes Luque. Durante sua palestra, ele destacou as oportunidades e desafios no mercado financeiro brasileiro, com foco no desenvolvimento regional e na democratização do acesso ao mercado de capitais.

Luque iniciou sua apresen-

tação agradecendo ao Grupo Brasil Export pelo convite e ressaltou a importância do evento como uma chancela do trabalho desenvolvido pela FPS Partners nos últimos anos.

"A nossa visão é revolucionar os modelos tradicionais de

acesso ao mercado financeiro, abrangendo mercado de capitais, captação de recursos e outros serviços. Temos um compromisso sólido de focar 100% dos nossos esforços no desenvolvimento regional brasileiro", afirmou Luque.

Luque anunciou que a plataforma tem um braço que representa o banco BTG Pactual, focado em soluções de investimentos e na gestão de recursos. "Temos sócios com vasta experiência nos principais setores do Brasil, incluindo agronegócio, óleo e gás, infraestrutura, saúde, tecnologia, mineração e energia".

Recentemente, a FPS Partners identificou uma grande oportunidade com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que prevê quase R\$ 2 trilhões em investimentos até 2026. A plataforma se especia-

lizou em Project Finance, com quase R\$4 bilhões mandados para projetos, conseguindo transitar entre recursos do mercado privado nacional e internacional, além de trabalhar em parceria com bancos de desenvolvimento.

"Temos sido protagonistas no desenvolvimento da infraestrutura e da indústria brasileira. Hoje, somos um dos principais players de distribuição do plano safra, com nossas principais filiais focadas em cidades do agronegócio", disse Luque.

Ele também abordou a janela de ocasiões no mercado financeiro, com excesso de liquidez e investimentos significativos do governo. Luque enfatizou a importância de que os projetos de infraestrutura sejam bem fundamentados para acessar recursos tanto privados quanto públicos.

S **SULOG**
PÁTIO DE TRIAGEM

Somos referência como instrumento disciplinador do fluxo viário, destacando-se como importante elemento na cadeia logística.

Unindo modernidade, sede de inovação e uma equipe altamente capacitada, integramos operações e conectamos negócios com uma estrutura completa e humanizada.

CONSTRUINDO O AMANHÃ MAIS

SUSTENTÁVEL

Na Sustenta Infra Brasil, nossa missão é transformar a infraestrutura com soluções energéticas inovadoras. Combinando a força do sol com tecnologia de ponta, criamos operações mais eficientes e sustentáveis. Estamos comprometidos com a transição energética, proporcionando infraestruturas que não só atendem às necessidades de hoje, mas também protegem o futuro.

Sustenta Infra Brasil: a Revolução Energética em Infraestruturas.

ENERGIA SOLAR PARA PORTOS E AEROPORTOS

11 93069-9949
solar@sinfrabr.com

WEG SOLAR

Sustenta Infra Brasil

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

ESG

Secretário do Governo destaca papel do Ceará na produção de energia renovável

Marcus Cavalcanti, da área de Parcerias e Investimentos, falou sobre o potencial do estado no desenvolvimento de hidrogênio verde

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebenews.com.br

Durante o encerramento do Nordeste Export, Fórum Regional de Infraestrutura, Logística e Transportes, realizado em Fortaleza (CE), Marcus Cavalcanti, secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal, destacou importantes iniciativas de investimento para a região Nordeste.

Em sua fala, Cavalcanti enfatizou a relevância de temas ESG e o grande potencial do hidrogênio verde no Ceará. Ele afirmou que, com o foco do Governo em energias renováveis e inovações como o hidrogênio verde, o país busca não apenas fortalecer sua economia, mas também se posicionar como

líder global em sustentabilidade energética.

“Nós já exportamos pau-brasil, ouro, prata, pedras preciosas, cana-de-açúcar, café e minério. Recentemente, fomos procurados por um investidor internacional interessado em investir na produção de hidrogênio verde e solicitando subsídios. No Governo, estamos dispostos a conceder subsídios se os investidores se comprometerem a produzir aço verde e outros produtos sustentáveis aqui no Ceará. O subsídio será destinado ao produto final”, afirmou.

Ainda durante seu discurso, ele enfatizou os gargalos no orçamento. Ressaltou que, embora a quantia do governo para investimentos seja de R\$ 55 bilhões, o valor não é suficiente para atender às necessidades do país.



Divulgação/Grupo Brasil Export

Segundo Cavalcanti, o Governo está disposto a conceder subsídios se os investidores se comprometerem a produzir aço verde e outros produtos sustentáveis no Ceará

“O que o Governo está fazendo através do Programa de Aceleração do Crescimento

(PAC) é trazer o setor privado através de parcerias, como as Parcerias Público-Privadas

(PPPs)”, explicou Cavalcanti. Ele destacou a importância dessas colaborações para avançar os investimentos em infraestrutura e outros setores cruciais para o desenvolvimento nacional.

Ao final do evento, Marcus Cavalcanti foi homenageado com uma placa em reconhecimento à sua significativa contribuição para o desenvolvimento industrial e econômico do Ceará.

O Nordeste Export, promovido pelo Grupo Brasil Export, é um Fórum Regional de Infraestrutura Logística e Transportes. Em 2024, o evento foi realizado em Fortaleza e produzido pela Bossa Marketing e Eventos. A Rede BE News é a mídia oficial do fórum, transmitindo o evento gratuitamente através do canal da TV BE News no YouTube (@tv_benews).

★★★★★

AS MAIORES EMPRESAS DE SUCESSO CONFIAM NA T2S

ESSA É A ESCOLHA DAS MAIORES: CONFIE NA T2S!

T2S

(13) 3329-6601
vendas@t2s.com.br

Com um orgulho danado, somos o **maior terminal** de contêineres do Norte e Nordeste.

O Tecon Suape está sempre de olho no futuro para crescer cada vez mais e desenvolver nossa região.

TeconSuape
BRASIL AN ICTSI GROUP COMPANY

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

AVANÇO

Presidente da Praticagem do Brasil comemora lei que regulamenta serviços do setor

Palestrante no Nordeste Export, Bruno Fonseca, Bruno Fonseca falou sobre os efeitos da nova lei de segurança do tráfego aquaviário

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br

Nos dias 20 e 21 de junho, Fortaleza foi sede do Nordeste Export, Fórum Regional de Infraestrutura e Transportes. Um dos palestrantes no evento foi Bruno Fonseca, presidente da Praticagem do Brasil e prático sênior no Ceará. Ele destacou mudanças e avanços no setor.

Fonseca celebrou o impacto da sanção da Lei 14.813 em janeiro de 2024, que regulamenta os serviços de praticagem. Segundo ele, a Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (Lesta) garante segurança jurídica e estabilidade regulatória para a praticagem, além de formalizar normas da Marinha do Brasil, que já orienta o setor há mais de 200 anos.



Divulgação/Grupo Brasil Export

"A nova lei possibilita que possamos investir em estudos, tecnologias e treinamentos, mantendo a praticagem do Brasil como referência mundial", afirmou Bruno Fonseca

"A nova lei possibilita que possamos investir em estudos, tecnologias e treinamentos, mantendo a praticagem do Brasil como referência mundial", afirmou Fonseca.

Atualmente, 600 práticos realizam cerca de 80 mil manobras anuais em 20 zonas de praticagem no Brasil, apoiados por 3 mil profissionais indiretos. No Ceará, a Zona de Praticagem 5

(ZP 5) cobre os portos de Fortaleza e Pecém.

O porto de Fortaleza, situado na área urbana, possui dois píeres para granéis líquidos e seis berços no cais comercial. O complexo do Pecém, um terminal offshore, enfrenta ventos mais intensos e conta com dois píeres e um terminal de múltiplo uso, totalizando dez berços.

A ZP 5 opera com 13 práticos

em um sistema de rodízio único. Em 2023, foram realizadas 2.378 manobras, movimentando 21,5 milhões de toneladas de carga. "A média de 200 manobras por prático está alinhada aos padrões mundiais", destacou o presidente da Praticagem do Brasil, Bruno Fonseca.

Os navios de contêineres lideram as operações na ZP 5, seguidos por graneleiros e navios tanque. Ano passado, houve um aumento de 13% na movimentação de contêineres no estado. A estrutura de apoio da Zona inclui três lanchas de praticagem, com operação contínua 24 horas por dia.

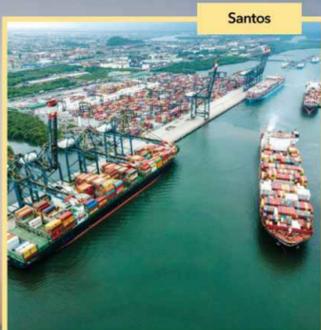
A ZP 5 também conta com um centro de simulação e o

Centro de Operações (Atalaia), que recebe solicitações de manobras, agenda com a autoridade portuária e aciona os práticos. Equipados com Serviço de Tráfego de Embarcações (VTS), operadores em regime de escala, estações meteorológicas e câmeras de monitoramento, as instalações fornecem dados precisos para o porto e a autoridade marítima. "O centro nos permite verificar se uma manobra é viável tecnicamente antes de executá-la, garantindo maior segurança nas operações", explicou Fonseca.

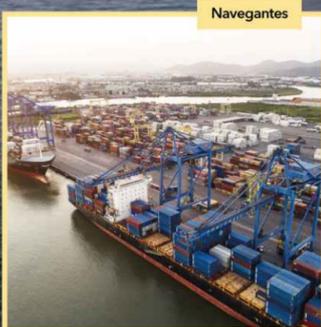
O Nordeste Export é uma iniciativa organizada pelo Grupo Brasil Export, que há cinco anos reúne autoridades públicas, empresários e industriais para discutir temas relacionados à logística, infraestrutura, comércio exterior e transportes na região.

A TiL acredita no Brasil

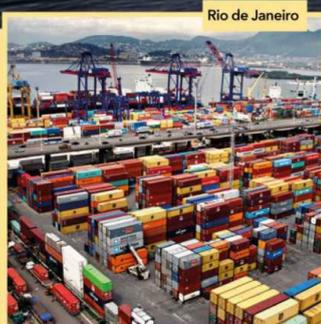
Presente nos principais portos do mundo, a TiL **acredita, investe e desenvolve** projetos de infraestrutura portuária fundamentais para o Brasil.



Santos



Navegantes



Rio de Janeiro

TiL

Terminal Investment Limited
www.tilgroup.com

Transglobal - Líder em Soluções Logísticas e Marítimas

Conectando seus negócios ao mundo com eficiência e inovação.

- Soluções Logísticas Completa**
Transporte Internacional
Gestão de Cargas Especiais
- Operações Portuárias Ágeis**
Coordenação de Embarques e Desembarques
Logística Portuária Integrada
- Agência Marítima Especializada**
Suporte Completo para Navios
Vasta Rede de Parcerias Globais
- Terminais de Armazenagem Modernos**
Estruturas Seguras e Bem-Localizadas
Armazenagem e Distribuição Eficiente
- Equipamentos de Última Geração**
Tecnologia Avançada para Rastreamento
Equipamentos Modernos para Manuseio de Cargas

Transglobal | @transglobal_oficial | www.tglobal.com.br | contato@tglobal.com.br

ESPECIAL

NORDESTE EXPORT

JUSTIÇA

Para ministro do TST, pontos da Reforma Trabalhista diminuem judicialização

Guilherme Caputo Bastos propôs soluções para reduzir litigiosidade na Justiça do Trabalho durante o Nordeste Export

Divulgação/Grupo Brasil Export

Da Redação
redacao.jornal@redenews.com.br

O ministro Guilherme Augusto Caputo Bastos, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), afirmou que alguns pontos da Reforma Trabalhista, como a resolução fora do Judiciário, podem ser a chave para a diminuição da litigiosidade na Justiça do Trabalho.

Bastos apresentou suas propostas para reduzir a litigiosidade na Justiça do Trabalho durante a programação do Nordeste Export, fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes do Grupo Brasil Export, realizado em Fortaleza, Ceará, nos dias 20 e 21 de junho.

Bastos afirmou que foi convidado recentemente pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, para abordar a alta litigiosidade no Brasil. Barroso destacou que, segundo estimativas, mais de 90% dos processos trabalhistas do mundo estão no Brasil, embora esses dados sejam considerados inconclusivos por alguns analistas.

Em sua apresentação, Bastos destacou que a Justiça do Trabalho no Brasil possui uma estrutura única, comparável apenas à da Alemanha e à jurisdição trabalhista da Espanha. Ele enfatizou a urgência de encontrar alternativas eficazes para reduzir o número exorbitante de ações trabalhistas, que chegaram a 3 milhões em um único ano no primeiro grau.

“Motivado pela fala do ministro Barroso, procurei solu-



O ministro Guilherme Caputo Bastos criticou a formação jurídica nas universidades do país, onde, segundo ele, os estudantes são ensinados a litigar, e não a mediar conflitos

ções para este problema crônico. Observamos que a redação do artigo 611 da CLT foi uma das mudanças mais impactantes na legislação trabalhista nos últimos tempos”, afirmou Bastos. Ele também criticou a for-

mação jurídica nas universidades brasileiras, onde, segundo ele, os estudantes são ensinados a litigar, e não a mediar conflitos.

A litigiosidade é exacerbada pelo custo elevado de con-

tratamento formal de trabalhadores, segundo o ministro. “Hoje, contratar alguém custa 112% a mais devido aos encargos trabalhistas. Talvez, se na Reforma Tributária tivessem pensado nisso, teríamos menos incentivos à fraude”, ponderou o ministro.

Dados do Tribunal Superior do Trabalho apresentados por Bastos em sua fala mostram que 63% dos processos trabalhistas são referentes a verbas rescisórias, com multas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e insalubridade sendo outros temas recorrentes. Antes da Reforma Trabalhista de 2017, o Brasil registrava quase 3 milhões de novas ações trabalhistas por ano. Esse número caiu para uma média de 1,4 milhão por ano entre 2018 e abril de 2024, segundo ele.

A VLI tem soluções logísticas que geram competitividade para o país.

Trabalhamos para transformar a logística no Brasil. Encurtamos distâncias com soluções que integram portos, ferrovias, rodovias e terminais.

Oferecemos soluções logísticas às empresas brasileiras para o escoamento da produção de bens industrializados, siderúrgicos, minerais e produtos do agronegócio, gerando valor por onde passamos.

Afinal, também é nossa missão oferecer as melhores condições para que as regiões onde atuamos continuem marcando a história de desenvolvimento do país.

Para saber mais, acesse: vli-logistica.com.br

VLI



Vopak

We help the world flow forward

As the world leader in liquid storage using our global network of 76 terminals in 25 countries and our expertise of more than 400 years

We help maritime decarbonization

VITRINE

Especial

vitrine@portalbenews.com.br

NORDESTE EXPORT

A edição do Nordeste Export deste ano, realizada em Fortaleza (CE), reuniu lideranças empresariais nacionais e regionais, além de autoridades dos segmentos de portos, transportes e infraestrutura. Foram dois grandes dias de debates sobre desafios e soluções para o desenvolvimento desses mercados, marcados por momentos importantes. Confira alguns deles nesta edição especial do Vitrine.

Divulgação/Grupo Brasil Export



A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) foi uma das homenageadas durante o Nordeste Export, com seu vice-presidente André Montenegro de Holanda recebendo uma placa do secretário especial do Programa de Parcerias de Investimentos da Casa Civil da Presidência da República, Marcus Cavalcanti, e do CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, pela atuação da entidade no desenvolvimento industrial e econômico do Ceará.

Divulgação/Grupo Brasil Export



Uma das estrelas do Nordeste Export 2024, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Guilherme Augusto Caputo Bastos destacou os esforços do Judiciário para reduzir sua litigiosidade.

Divulgação/Grupo Brasil Export

Wilson Sons.
Sustentabilidade,
excelência e tecnologia.



Ao longo de mais de 186 anos, lideramos o caminho entre os mais diversos setores da economia, mantendo ativa a cadeia logística nacional, essencial ao desenvolvimento sustentável do Brasil.

Com terminais de contêineres, moderna frota de rebocadores, centro logístico, estaleiros, bases de apoio offshore e agência marítima, oferecemos serviços inovadores e com alto desempenho em segurança, reafirmando nosso compromisso com a sociedade.

Wilson Sons
Juntos transformamos realidades

Acesse wilsonsons.com.br
Acompanhe nossas redes sociais.



O ministro do Superior Tribunal de Justiça Paulo Dias de Moura Ribeiro foi uma das estrelas da edição do Infrajur ocorrida durante o fórum, que aconteceu na sede da Fiec, em Fortaleza.



Divulgação/Grupo Brasil Export



Um dos importantes registros desse Nordeste Export 2024, com direito a trinca de ases: os presidentes do conselho do Nordeste Export, Aluísio Sobreira, da Praticagem do Brasil, Bruno Fonseca, e do conselho nacional do Brasil Export, José Roberto Campos. A foto foi tirada logo após Campos e Sobreira saudarem Fonseca como novo integrante do conselho do Nordeste Export.

PROGRAMAÇÃO DE FÓRUNS SEGUNDO SEMESTRE DE 2024



Norte Export 2024

22 e 23 de julho
Palmas, Tocantins

Sustenta Export

27 a 29 de agosto
Fernando de Noronha,
Pernambuco

Bahia Export 2024

26 e 27 de setembro
Salvador, Bahia

**Fórum Nacional
Brasil Export 2024**

8 a 10 de outubro
Brasília, Distrito
Federal

Sudeste Export 2024

16 e 17 de setembro
São Paulo, São Paulo

Mercosul Export 2024

15 e 16 de agosto
Montevideu, Uruguai

www.forumbrasilexport.com.br

**BRASIL
EXPORT**
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

INICIATIVA E REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

PRODUÇÃO

MÍDIA OFICIAL



MINISTÉRIO DE
PORTOS E
AEROPORTOS



OPINIÃO



LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebnews.com.br

▶ GESTÃO

Peter, venha me salvar!



Busco um menino de oito anos para salvar o meu mundo. Seu nome é Peter, também conhecido por Hans Brinker, não importa. Nem o fato de que esse menino nunca existiu, mas salvou a vida na Holanda, região dos Países Baixos. Se não salvou da inundação, ao menos salva da desesperança. Por isso busco esse menino para me salvar diante do prenúncio da inexorável morte de tudo que vivi. E rezo para meus descendentes terem a chance de viver.

Organismo da ONU já alertou, e agora também a Climate Central, organização não governamental, que nossas costas com paradisíacas praias estão com seus dias contados. Minha terra, a cidade de Santos, é a mais visada na América do Sul. Porto Alegre já mostrou que o vaticínio da tragédia não é ilusão.

Se os prognósticos estiverem certos, com o crescente aumento da temperatura, até 2050 o que mais temo acontecerá. A orla será invadida pela inclemência do mar. Não haverá mais praia, tampouco vida debaixo da minha janela, da qual não mais vislumbraria o majestoso jardim. No lagamar submergirão as palafitas, levando junto, aos poucos, muitas vidas sofridas.

Certamente não estarei vivo, mas minha filha e seus futuros rebentos sim! E familiares, amigos e muita gente desconhecida com direito a usufruir a experiência da vida. E com direito a sonhar. Fico imaginando tudo que se perderá. As peladas na praia, o mate à beira-mar, o olhar nas meninas em flor de fio dental...

Peter, o menino herói da Holanda, salvou seu país tapando com seu dedinho gordo um furo no dique que há tempos protege aquele povo de trágico destino. Situada abaixo do nível do Mar do Norte, a sabedoria daquela gente providenciou diques com comportas para resistir e driblar a fúria das águas. Sistema que, aprimorado ao longo dos séculos, permitiu que florescessem tantas tulipas.

Porto Alegre, já acometida pelo furor em outros tempos, também havia providenciado sua proteção. Mas por descaso ou infortúnio não resistiu ao rigor do mar. E deu no que deu. Em Santos, nossos governantes e especialistas estão atentos e buscam soluções que preservem meu jardim cheio de girassóis, nosso porto e os manguezais. Temos vinte e cinco anos para nos salvar. Parece muito, mas é uma fração de tempo neste planeta de bilhões de anos que por vezes já vivenciou civilizações hoje perdidas no fundo do mar ou soterradas por mato e terra.

Li que recentemente especialistas holandeses estiveram na capital gaúcha para aplicar sua expertise. Espero que venham a Santos também. E tragam Peter na comitiva. E o deixem aqui enquanto eu viver, só para alimentar minha vela de esperança que não morrerão minhas lembranças.

O perigo, eu sei, é muito maior que o abuso do mar no meu jardim. Preocupa-me o quanto está doente. Seus corais estão esbranquiçando e suas águas esverdeadas cada vez mais. Fora a mudança cromática, essas mudanças põem em risco o equilíbrio da vida, pois é lá que é absorvido o terrível carbono, é lá que brota o oxigênio que nos sustenta.

Mas no momento estou ensimesmado é com a praia e meu jardim. Sei que Peter nunca existiu. Foi criado por uma escritora norte-americana em 1865 em ficção cujo pequeno herói se chamava Hans Brinker. Mas foi tão bem-vindo nas terras da Holanda que, mudado seu nome, transformou-se em produto turístico e símbolo da resistência.

Não entendo do assunto que envolve geologia, climatologia, engenharia e outros ias. Mas confesso minha apreensão, e por isso, tal qual a gente holandesa, quero crer que um simples e pequeno menino de dedinhos gordos possa salvar ao menos a história que vivi por tantos anos diante do meu imenso jardim.

“PETER, O MENINO HERÓI DA HOLANDA, SALVOU SEU PAÍS TAPANDO COM SEU DEDINHO GORDO UM FURO NO DIQUE QUE HÁ TEMPOS PROTEGE AQUELE POVO DE TRÁGICO DESTINO. SITUADA ABAIXO DO NÍVEL DO MAR DO NORTE, A SABEDORIA DAQUELA GENTE PROVIDENCIOU DIQUES COM COMPORTAS PARA RESISTIR E DRIBLAR A FÚRIA DAS ÁGUAS. SISTEMA QUE, APRIMORADO AO LONGO DOS SÉCULOS, PERMITIU QUE FLORESSESSEM TANTAS TULIPAS”



ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebnews.com.br

► ESTRATÉGIA

“Êta nóis!”

Tem alguma prevenção com relação a certas “ondas” que vêm do exterior, sobretudo de países desenvolvidos. Isso porque considero necessário separar o que é modismo, oportunismo, interesses e consequências.

A questão ambiental é importante, intrinsecamente associada ao tema energia. O Brasil dá um espetáculo no âmbito energético, comparado a países do Hemisfério Norte, pois nossa matriz energética é muito mais “limpa”, baseada sobretudo na geração hidrelétrica, eólica e fotovoltaica. Porém, se por um lado esses modos de geração são menos poluentes, as represas inundam vastas áreas, as fazendas de energia solar devem ocupar áreas preferencialmente que não afetem o potencial agrícola, e os parques eólicos podem impactar seres vivos, por conta de ruídos.

Recentemente, até a implantação de uma linha de transmissão passou a ser criticada, por conta de impactar áreas da Mata Atlântica, no litoral de São Paulo. É difícil agradar gregos e ambientalistas, nos tempos de hoje.

Eles têm razão em defender seus entendimentos, mas falta um pouco de visão holística de sustentabilidade. Extremos podem, de um lado, levar à exaustão do planeta, num apocalipse ambiental; de outro, condenar a voltarmos a viver como nômades. O problema é como os quase 8 bilhões de terráqueos serão enquadrados nesses dois cenários. O caminho do meio é tentar conciliar aspectos econômicos, sociais e ambientais, sem radicalismos, com visão ampla e objetiva de consequências por parte dos que propõem soluções e ações.

Nesse sentido, um dos temas em voga é a produção de carros elétricos. Incentivando o setor, a União Europeia decidiu proibir veículos com motor a combustão a partir de 2035. Carros movidos a eletricidade e hidrogênio seriam a alternativa. Há alguns anos, essa era a solução sobretudo para ambientes urbanos, mas alguns problemas passaram a ser considerados: A produção das baterias elétricas não teria um impacto ambiental a ser considerado? O que fazer com as baterias descartadas? Não há riscos envolvidos na operação de veículos movidos a hidrogênio? Além disso, a autonomia das baterias é um fator limitador.

Veículos híbridos são uma alternativa para a falta de postos de abastecimento, sobretudo em países de maior extensão territorial. Consta que, nos EUA, há críticas quanto à eletrificação do país para o abastecimento de veículos.

Também há que se considerar que o abastecimento desses veículos terá impacto no sistema de geração. Talvez por isso, aproveitando o momento, as vendas de veículos elétricos estejam em alta por aqui. Será que não ocorrerá algo parecido com o que acontece na Europa, com os carros elétricos usados?

Bem, toda a mudança de paradigma envolve mudança de costumes e custos elevados, até se tornar economicamente interessante, além de ambiental amigável e socialmente acessível, o que também é uma questão econômica, pois o transporte público e de alimentos afetam a “cesta básica”. Tampouco serão abordados potenciais impactos na empregabilidade.

A autogeração é uma alternativa em progresso, que pode ser a solução para a autonomia dos veículos, tendo a energia solar como indutora. A indução elétrica, que não é uma novidade, já

faz isso com celulares.

Arthur C. Clarke já afirmou que qualquer nova tecnologia é indistinguível da mágica! Mas é preciso que ela seja bem desenvolvida, para não haver risco de cortar a assistente ao meio, de verdade.

O Brasil, desde a década de 1970, conta com o etanol como combustível veicular. Também misturado à gasolina, ele se tornou viável e de uso arraigado, sem risco de ser surpreendido no teste de bafômetro, ao contrário dos condutores.

Aqui foram desenvolvidos os primeiros motores “flex” para esses combustíveis. Houve problemas no início, como sempre. No entanto, depois dos “trancos e barrancos” iniciais, incluindo tanquinhos de gasolina para “dar partida” a frio, e outros problemas técnicos, a tecnologia de produção de combustível e veículos evoluiu substancialmente. Com isso, nosso país ficou menos dependente do petróleo, utilizando um combustível menos impactante ao meio ambiente.

Há estudos que indicam que, considerando aspectos de produção e consumo, veículos movidos a etanol são menos poluentes do que os elétricos. Aeronaves passaram a utilizar etanol, mas também é verdade que a Embraer projeta uma nova geração de aviões de médio porte movidos a eletricidade. Mas ainda serão necessários alguns anos, talvez décadas, para, de fato, suprimir o uso de combustíveis fósseis.

Por algum tempo, foi moda carros movidos a gás, com enormes tambores instalados nos porta-malas. Como o brasileiro é extremamente criativo - e, em alguns aspectos, temerário -, até botijões de gás liquefeito de petróleo (GLP - o mesmo de uso residencial) passaram a equipar veículos, com direito a musiquinha do grupo “Premeditando o Breque”. Ainda existem veículos movidos a gás natural veicular (GNV), é verdade.

As descobertas de poços de gás natural também contribuíram para a utilização desse combustível fóssil, menos poluente do que o GLP. Hoje, no Estado de São Paulo, a Congas possui uma ampla rede de distribuição desse combustível em áreas urbanas, abastecendo imóveis de todos os usos.

Aí, passamos do terrestre para o aquaviário. O transporte marítimo é considerado um significativo poluidor, apesar da melhor eficiência energética em relação a outros modos de transporte, entendida como consumo por tonelada movimentada. O uso de combustíveis como o “bunker” e óleo diesel têm sido os vilões da história. Estudo feito em 2010, apontava que a poluição provocada por navios em navegação costeira e operando em portos seria responsável por cerca de 90 mil óbitos anuais, em decorrência de doenças cardiopulmonares.

Os danos ambientais provocados por vazamentos de óleo também são preocupantes. O Brasil tem um triste histórico recente de um desses acidentes, de origem até hoje indefinida.

O uso de velas modernas, “paragliders”, sistemas baseados em energia eólica e fotovoltaica têm sido testados, se não como propulsão exclusiva, ao menos como meio de redução do consumo de combustíveis fósseis.

Ao mesmo tempo, a International Maritime Organization (IMO) passou a agir pela redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por embarcações. A ação mais recente

OPINIÃO

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 25

O BRASIL, DESDE A DÉCADA DE 1970, CONTA COM O ETANOL COMO COMBUSTÍVEL VEICULAR. TAMBÉM MISTURADO À GASOLINA, ELE SE TORNOU VIÁVEL E DE USO ARRAIGADO, SEM RISCO DE SER SURPREENDIDO NO TESTE DE BAFÔMETRO, AO CONTRÁRIO DOS CONDUTORES

da IMO foi ratificar o acordo para redução de emissões até 2050, mediante um compromisso de garantir a adoção de combustíveis alternativos com emissões zero ou próximas de zero até 2030, além de pontos indicativos para 2030 e 2040.

O uso de palavras como “zero”, bem como de expressões do tipo “não poluente”, pode ser tratado como motivador, mas pouco exequíveis, considerando que suas tripulações não fariam parte das medições, se é que me entendem. Nesse meio tempo, a adoção de combustíveis de transição passou a ocorrer. O gás natural é um deles, mas é preciso que os portos estejam aptos a abastecê-los. Recentemente, um navio de cruzeiros não pode vir ao Brasil, por essa deficiência.

Também se discute como solução ideal o hidrogênio “verde”, além da amônia “verde”. Porém, o processo de produção e armazenagem é complexo. Por serem gases, eles precisam ser armazenados sob pressão, para que, liquefeitos, ocupem menos volume na embarcação. Há riscos envolvidos, sem dúvida, mas nada, em tese, que remeta a acidentes como o do dirigível Hindenburg, que utilizava o hidrogênio apenas para flutuar.

Mas é importante lembrar a celeuma provocada por conta da implantação da Unidade de Regaseificação implantada pela Compass, no Porto de Santos.

Provavelmente não faltarão novas impedâncias, se os navios também utilizarem esse combustível, aqui.

E quanto ao hidrogênio “verde”? Há uma série de iniciativas no Brasil: o Estado do Rio Grande do Norte pretende implantar uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE), tendo como base essa produção; a Autoridade Portuária de Santos (APS) também cogita produzi-lo a partir da Usina de Itatinga. O problema é que só existe uma embarcação movida por esse tipo de combustível no mundo, até a data de produção deste artigo. Isso não impede que ele seja utilizado para outros fins, ou seja, nada impede que seja produzido, desde que haja mercado consumidor.

Por tudo isso, fica claro que uma transição energética não se faz num estalar de dedos, ou da noite para o dia: é preciso mudar todo o conceito de produção de motores e de embarcações. No mínimo, é possível adaptar.

Tivemos esse tipo de transição com a introdução do etanol no Brasil. Até a entrada em produção de motores “flex”, os motores a gasolina precisaram ser adaptados mecanicamente. Atualmente, sensores e computadores de bordo fazem isso com extrema eficiência. Seria possível isso nas embarcações?

Uma tradicional mega empresa de navegação anunciou estudos sobre a utilização de metanol em motores convencionais de navios. Ao tomar conhecimento dessa iniciativa, consultei um representante da empresa se também cogitavam a utilização de etanol. Ele negou e informou desconhecer que houvesse estudos sobre essa alternativa. Fiz mais algumas consultas, sem resposta positiva.

Soube, num evento recente, que aquela empresa estaria voltando a considerar o gás natural como combustível de

transição. Nesse mesmo evento, tomei conhecimento que a empresa do palestrante não apenas estava fazendo testes com motores movidos a etanol, como já o havia utilizado com sucesso em embarcações. Mais do que isso, a empresa trabalha para viabilizar um motor “multiflex”, capaz de utilizar vários tipos de combustíveis, utilizando sistemas que automaticamente os identificam e reprogramam a operação.

Viva a Engenharia! Problemas para ela são matéria-prima! E é excelente que tenhamos gente dedicada a solucionar problemas, em vez de mantê-los, ou multiplicá-los, para viver deles.

Outra coisa interessante nessa apresentação foi conhecer a diferença entre etanol e etanol “verde”. Também conhecido como etanol de segunda geração, ou, simplesmente E2G, o etanol “verde” é obtido a partir de resíduos da produção do etanol (bagaço de cana, por exemplo), sendo menos poluente.

Outra curiosidade bastante interessante é que, sendo líquido e um tipo de álcool, mesmo não tendo o mesmo poder calorífico dos combustíveis convencionais utilizados por navios, ele não exige significativo aumento dos reservatórios de bordo, sem os riscos que envolvem propelentes gasosos sob pressão. Nesse sentido, foi dito que o etanol também poderia ser parcialmente armazenado em tanques de lastro dos navios, tendo dupla e útil função.

E no caso de vazamentos? A resposta foi que, sendo um álcool, impactaria menos do que o óleo: ficaria diluído na água do mar e evaporaria parcialmente.

O que pareceu ser a grande sacada desse motor “multiflex” é justamente colocar o etanol na equação do abastecimento de navios. Desta forma, a adequação de motores e embarcações talvez não precise ser tão radical, e os portos brasileiros estariam aptos a abastecer navios de imediato, sem embarcar em “ondas”, o que não significa deixar de desenvolver outros combustíveis.

Também é preciso ser “flex” nesse âmbito, ainda mais considerando que cerca de 90% do comércio internacional ocorrem por meio marítimo.

Parece que há bons ventos por aí, na direção da redução de emissões de GEE, com o Brasil participando de forma mais intensa desse processo. O ideal seria que nossa indústria naval não tivesse sido tão desprezada, perdendo a representatividade que tinha até os anos de 1970, quando era uma das mais importantes do mundo.

O Programa BR do Mar tende a auxiliar na recuperação do setor com outro foco, pois atualmente seria impossível competir com os estaleiros asiáticos na produção de navios de médio e grande porte. No entanto, o desenvolvimento de tecnologias de motorização e combustíveis pode ser um mercado bastante promissor para a pesquisa e a indústria nacionais.

Poderemos ser menos passíveis nesse setor, fundamental para a economia mundial, incluindo “Éta nós” nele!



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br



Quem quiser que conte outra

APRENDEMOS TANTO COM AS CRIANÇAS, MAS MUITAS VEZES NEM PERCEBEMOS. ESTAVA CONTANDO UMA HISTÓRIA PARA A PEQUENA YASMIN, DE 5 ANOS, E COM A EMÍLIA NA MÃO EU FALAVA COM ELA IMITANDO A VOZ DE BONECA. ENVOLVIDA, RESPONDEIA ACREDITANDO MESMO QUE A BONECA ESTAVA ALI, COM VIDA. QUANDO ELA FOI EMBORA, SE DESPEDIU DA BONECA E DISSE QUE VOLTARIA. EU PENSEI EM COMO O TEMPO NOS FAZ ESQUECER DE ACREDITAR EM HISTÓRIAS E PERSONAGENS. DESCONFIAMOS DE TUDO E DEIXAMOS DE VIVER ROTEIROS QUE PODERIAM SER INTERESSANTES, COM MEDO DE SOFRER. PODE VALER MUITO A PENA SER PROTAGONISTA DE UM CONTO DE GENTE, MESMO QUE NÃO TENHA FINAL FELIZ.

FOCO

Eterna inconformada com as injustiças

Fernanda Araújo é uma advogada cearense apaixonada pelo setor portuário, criada em Palmas e atualmente morando em Brasília. Convidada para presidir o Tocantins Export, está entusiasmada com o desafio: “Fui convidada pelo Fabrício Julião quando fui com ele e o Sérgio Aquino em Palmas, fazer o convite para o Norte Export que será lá. Já estou formando o Conselho, vamos contribuir para impulsionar o desenvolvimento sustentável e inovador desse setor que representa mais de 95% do PIB do país”.



Divulgação

O Direito foi uma escolha natural: “Eu sempre fui muito questionadora, inconformada nata, questionando padrões. Desde cedo não achava certo só as mulheres realizarem tarefas domésticas. Como sou filha de nordestino, essas relações de obrigação do lar são muito engessadas e, pior, continuam assim. Minha avó fazia a comida, colocava na mesa e ainda tinha que preparar o prato do meu avô. Eu questionei muito essas coisas”.

A injustiça incomoda em várias instâncias. “As mulheres mesmo com formação, especialização, dedicação, esforço e trabalho sempre estão em prova. Se você tem família é contestada porque está largando filhos e marido pela carreira: se você fez uma escolha por não ter filhos, é inquirida da mesma forma. A mulher tem mais preparo acadêmico que muitos homens e não consegue espaço, porque um dia poderá engravidar”.

Fernanda começou a cursar Direito em Palmas e concluiu em Brasília. Foi para lá prestar concurso público e passou na então Secretaria Especial de Portos. Tomou posse e ficou até 2022, como servidora. Então, o velho espírito inconformista voltou, e pediu a exoneração para trabalhar na iniciativa privada.

Diz que serviço público traz a falsa ilusão que a estabilidade resolve tudo, mas para ela não foi suficiente. “Em certos momentos, você tenta melhorar, fazer algo mais e não consegue. Isso foi me desgastando, cansando, essa ideia de que as coisas são assim e não podem mudar, essa máquina pública engessada, que não consegue fazer nenhum ajuste não tem sentido. Para que continuar remando em um trem que não para onde ir?”.

Como já tinha experiência em trabalhar com advocacia no Tocantins, convidou um amigo/irmão para abrir o escritório Araújo & Araújo Advogados Associados em Brasília, atuando nas áreas de regulação, logística portuária e direito marítimo. “Continuei no setor portuário, ele é apaixonante, traz a possibilidade de mudar não só a estrutura política, mas a do próprio país. Minha proposta é tentar implantar no setor privado as melhorias que eu via no setor público e não conseguia mudar”.

Antes de Brasília nunca teve contato com o setor portuário, mas se sentiu totalmente envolvida. “É complicado, é preciso uma dedicação e atualização diária. O nosso balizamento legal é de 2013 e hoje estamos passando por uma propositura de ajustes a serem feitos. Os entendimentos dos órgãos intervenientes (como Antaq, TCU, Anvisa, Receita Federal, por exemplo), mudam muito. É preciso atenção ao arcabouço legal o tempo todo. Atendemos também muitas

empresas do Tocantins para dar esse apoio jurídico”.

A área ambiental também faz parte dos serviços prestados pelo escritório: “São muitas normativas, exigências de cumprimento de medidas indicadas pela ONU e as empresas não podem ficar de fora desse tema. É importante fazer a operação portuária o mais sustentável possível, melhorando o ambiente como um todo. Acredito que podemos integrar tecnologias de ponta para otimizar operações, reduzir impactos ambientais e promover

a eficiência em toda a cadeia logística”.

Tocantins é o mais novo Estado da Federação, foi criado na Constituição de 1988 e fica na Região Norte. Na capital Palmas está localizado o ponto geodésico (a referência espacial oficial) na Praça dos Girassóis, que é um espelho da Praça dos Três Poderes, como explica Fernanda: “O plano diretor de Palmas foi construído nos moldes do de Brasília. Tocantins é um estado que tem sido cada dia mais importante para o agro, face ao Matobipa (região central que inclui Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), e fala-se na inclusão do Pará”.

Algumas empresas do setor tem se deslocado para o Tocantins, em razão da facilidade da Ferrovia Norte Sul, que sai de Goiás, Passa pelo Tocantins e chega até Itaqui, no Maranhão. É um importante corredor logístico e que tem muito para crescer em oportunidades, destaca: “Quanto à sustentabilidade, Tocantins já tem incluída na parte da legislação a possibilidade de crédito de carbono, além de criar novos centros logísticos e até um Hub Logístico com a possibilidade de manter entrepostos comerciais e melhorar o escoamento da produção”.

O Tocantins Export vai ampliar as possibilidades: “Muita gente ainda não conhece Palmas, mas agora isso vai mudar com o Norte Export e a criação do Tocantins Export. Os empresários e as autoridades poderão conhecer mais sobre nosso Estado, o crescimento da produção e as potencialidades. O PIB no ano passado foi maior do que o do país. Outro destaque é que a rede de frigoríficos é certificada para importar carne para países de religião muçumana que é específica. Algumas empresas estão criando terminais no Interior do Tocantins para descer com líquidos e fertilizantes, graças à posição estratégica”.

Como conhece bem a região, Fernanda dá algumas dicas de Palmas para quem vai ao Norte Export: “É uma cidade organizada, limpa, muito bonita e agradável. Temos cinco praias de rios que foram criadas com a instalação da Usina Hidrelétrica de Lajeado; temos a 20 km um distrito que se chama Taquaruçu com cerca de 83 cachoeiras catalogadas. Meus restaurantes são o Portal do Sul e o Dom Virgílio, onde se come ótimos peixes”.

Quando o trabalho permite, cozinha com prazer e sua especialidade é o arroz de polvo. Com dois filhos em idades bem diferentes, eles e o marido Joelcy são as prioridades: “O Pedro Henrique está no período de vestibular, que requer muita atenção e o Otávio indo para a pré-escola. São duas maternidades bem diferentes. Na segunda eu nem me lembrava mais de como fazer o desfralde. Gosto de ser presente, conversar, brincar, ver lição e viajar com eles quando posso”.

CINEMA

Quando fantasia e realidade se misturam

Divulgação



O filme de animação **"Divertida Mente 2"**, da Pixar, dá sequência ao sucesso de 2015 e tem batido recordes internacionais de bilheteria. Agora Riley está em São Francisco, na Califórnia, faz novos amigos e passa o tempo na pista de hóquei no gelo. Tudo vai bem até que a chegada da puberdade traz junto novas emoções: ansiedade, vergonha, inveja e tédio. Dirigido por Kelsey Mann, é também uma peça educativa que abre portas para compreender melhor como as emoções impactam – positiva ou negativamente – a vida dos adolescentes (embora também de pessoas de outras faixas etárias). Ou seja, interessa a pais e filhos porque a história retrata situações da vida real dos jovens. Em cena do filme, a ansiedade é tratada como um sentimento normal e que pode até ser positiva, desde que não tome conta da pessoa. Outro destaque importante é a questão do tédio vs aparelhos digitais, que podem afetar a saúde mental se usados sem critério. Vamos conferir?

LEITURA

A vergonha tem várias faces

Divulgação



O que significa sentir vergonha? Quais as suas diferentes expressões? O que fazer com esse sentimento e o que ele tem de revolucionário? Talvez você encontre respostas para essas dúvidas lendo **"A vergonha é um sentimento revolucionário"** (Ubu Editora), do filósofo francês **Frédéric Gros**, autor de *Desobedecer* (2018) e *Caminhar: uma filosofia* (2021). Na obra, ele mostra que o sentimento tem duplo destino: um sombrio e frio que desfigura e conduz à resignação solitária; outro luminoso e incendiário que transfigura e anima a raiva coletiva. Ele cita referências a obras literárias, casos públicos e relatos pessoais, trançando um panorama ao mesmo tempo histórico e conceitual desse sentimento que produz sofrimento e pode culminar na destruição da honra de uma família, no assassinato em série ou na fundação da república romana. Com menções a Annie Ernaux, James Baldwin, Sócrates, Primo Levi e Jean Genet, o filósofo propõe uma nova atitude diante da vergonha, uma saída do recrudescimento que paralisa o sujeito e uma virada em direção à partilha coletiva com potencial revolucionário. O filósofo diz: "Em minha vida, acredito ter sido mais frequentemente atravessado pela vergonha do que pela culpa, tomei mais decisões curvando-me aos ditames da primeira do que às injunções da segunda". A tradução é de Walmir Gois.

FEIRA

A hora do livro é agora

Divulgação

Com novo formato e nova programação e até o dia 7 de julho, a **Feira do Livro** vai ocupar uma área de 15 mil metros quadrados na Praça Charles Miller, em São Paulo, com livros, autores, leitores, expositores e uma extensa programação literária que vai desde oficinas, bate-papos, doações de livros para bibliotecas escolares e comunitárias até ações com professores. A programação será transmitida



simultaneamente no [canal do festival](#) no YouTube. Nesta terceira edição, são 60 mesas de debates e 150 editoras, e a novidade são os três novos palcos, onde vão funcionar os tabladros literários, espaços que serão utilizados para debates e sessões de autógrafos. A organização é Quatro Cinco Um com a Maré Produções. Entre os autores, como Ivan Angelo, Maria Adelaide Amaral, Marcelo Rubens Paiva, Natalia Timerman, Tatiana Salem Levy, José Henrique Bortoluci, Adelaide Ivánova, Gregorio Duvivier, Bruna Beber, Mar Becker, Julia de Souza, Eliana Alves Cruz, Nara Vidal, Odorico Leal, Joca Reiners Terron, Caetano W. Galindo e Pablo L.C. Casella.

BE+

congerdesign/pixabay



- E viva o alho! Revisão de estudos publicada no periódico *Nutrients* aponta os efeitos benéficos do alho para controlar glicemia e colesterol, além de ser um agente aliado contra a hipertensão. Outro benefício é contribuir para reduzir o risco de desenvolver diabetes tipo 2.
- Estudo divulgado pela *Nature*, feito por cientistas da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, revela que a prática da modalidade de ioga chamada kundalini – que combina posturas, exercícios de respiração, mantras e meditação – pode trazer benefícios para a memória de idosos, conforme matéria do Estadão.
- Uma nova pesquisa realizada pelo Programa de Desenvolvimento das Organizações das Nações Unidas (Pnud) em parceria com a Universidade de Oxford revelou que 85% dos brasileiros defendem ações climáticas mais efetivas no país, sendo que 81% apoiam uma rápida transição dos combustíveis fósseis. Li no Media Talks.

BE-

- Violência financeira: crime de abuso contra idosos cresce e Justiça planeja criar vara exclusiva para tratar do problema. Ocorrências de extorsões aumentaram 32%: de 334 em 2022 para 441 no ano passado, segundo matéria da Folha de S.Paulo
- A Associação Brasileira do Sono registra que duas a cada três pessoas no Brasil têm dificuldade para dormir. O problema também atinge crianças: trabalho da Universidade de Michigan mostrou que um a cada quatro pais diz que filhos têm dificuldades com o sono por estarem preocupados ou ansiosos. E, pior, 27% das crianças de 1 a 6 anos sofrem com isso.
- Essa notícia é um balde de água fria para muitos. Pesquisa publicada na revista científica *Nature Cell Biology* encontra relação entre álcool e envelhecimento precoce. Segundo os pesquisadores da Universidade de Nagoya, no Japão, a presença dos aldeídos (composto químico na qual o álcool é transformado pelo fígado) atua no DNA com o envelhecimento precoce.